A EXPULSÃO DE DOIS JOGADORES TRAUMATIZOU O QUADRO DE GIULIANO!

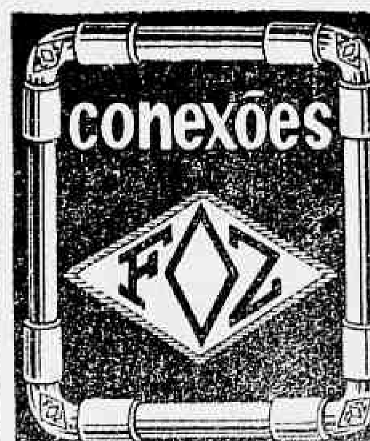
A SUPER-MAQUINA DO PALMERIAS

TEVE PENA DE FAZER MAIS GOLS!!!

MUNDO ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo — Terça-feira, 24-8-1954 — Numero 584

TAMBEM A MORTE DE VALTER FOI UM TREMENDO IMPACTO NO ANIMO DOS ALVIVERDES





O CORINTIANS GANHOU NO FINAL MAS PRESSIONOU MUITO DO COMEÇO AO FIM DA LUTA

HUMBERTO

DEFENSIVA - ARMA DOS GRANDES

Já foi dado o tiro de partida para o grande campeonato. Armas afiadas, moral elevado, todos esperam ser o maior, o felizardo do fim da temporada. Cada qual com sua caracteristica, com seus pontos fortes, com suas baterias assentadas em uma direção e em diversas bases. Vejamos, por exemplo, os favoritos do titulo: o São Paulo, em primeiro lugar, porque foi o campeão do ano passado. Não acreditamos, em principio, que o tricolor, apesar das contratações levadas a efeito para o ataque, possa ter nessa peça seu maior fator de vitorias. Mesmo com Sarcinelli, com Zezinho ou Canhoteiro, dificilmente o quinteto sampaulino conseguirá superar, em efetividade, sua completissima retaguarda. Não vamos ao ponto de dizer que a relevancia desta seja tão egoista, tão importante, tão necessaria como o foi no ano passado. Não.



O São Paulo deverá estar mais equilibrado, mas se a sua ofensiva progrediu, o fato evidente é que nunca deixará de ser um complemento. Dificilmente, no tricolor, a vanguarda passará a trabalhar em função do sexteto. Será sempre ao contrario, porque aquela não terá forças para ser uma causa e sempre se conformará em ser um efeito. E mesmo dentro da retaguarda, cremos mais no trio final do que na intermediaria, sujeita ainda a certos hiatos, a certa irregularidade de conduta. O Corintians, por seu turno, tem seu poderio mais esparramado. Tem força isolada tanto no ataque quanto na defesa, coadunando-a em setores que, por mais restritos, por mais curtos, nem por isso deixam de ser eficazes em beneficio das duas peças. Assim, poderiamos voltar a destacar a ala Claudio-Luizinho no ataque, sem deixar, contudo, de reconhecer f... a no centro, por intermedio de Baltazar e na esquerda, com Paulo e Simão, ou outro qualquer que acabe sendo o titular da meia esquerda, já que Carbone e Nonô tambem possuem qualidades. Queremos dizer com isto, que o desnivel não é tão grande que possa determinar uma importancia incomensuravel deste ou daquele. O mesmo se observa na retaguarda. Se dizemos que Roberto e Goiano, seus homens centrais mais adiantados, são força efetiva, não deduzimos, por inflexo, que Homero, Idario e Olavo são inferiores. Absolutamente. Estão aquem daqueles, sim, mas além do plano razo, do simplesmente aceitavel. Serão armas valiosas tambem.

No Palmeiras, o panorama se modifica. Não acreditamos plamente em sua retaguarda. Cremos que ela, como já frizamos em observação anterior, só tem decaido de efetividade, nestes ultimos anos. Talvez por isso, como decorrencia desse fator, é que o ataque apareça mais, mas a sua propria força, em potencial, tambem é reconhecivel, isoladamente. Conta com homens extraordinarios e, com a entrada possivel de Ivan, bem enquadrado taticamente, só tende a ganhar. Ponto mais fraco do Palmeiras: zaga. Ponto mediano, isto é, nem grande nem mau: intermediaria. Este é o seu retrato por enquanto. Pode ser que para o futuro, outros vão se definindo, acentuando outros traços agora apenas esboçados. Só o tempo e o proprio campeonato, contudo, é que poderão responder.

Seguindo o panorama geral, a Portuguesa tambem se pauta pela retaguarda. E' uma prova evidente de que nossos conjuntos deixaram mesmo de lado o aspecto ofensivo que o futebol brasileiro sempre possuiu. 80 por cento dos nossos quadros, tem melhor defesa do que ataque, sem que se possa deduzir dai que surgem melhores porque mais empenhadas e, portanto, como um efeito de potencias ofensivas. São "in natura". Não cremos que Ipojucan poderá fazer a balança pender para a frente, no conjunto luso. Não poderá, mesmo com Julio, Atis e Ortega, superar um Santos, um Brandãozinho, um Nena ou um Valter. O ataque luso, reconheçamos tambem, ocupa e ocupará ainda em 54, um plano secundario, confrontado com a defesa.



GOL MAIS ESPETACULAR — Julio cerrou pela extrema e centrou. Renato aparou dentro da area, trancou e "chamou" Valentino. Este veio e foi fintado. Mario correu para a meta, mas Renato, com calma e classe, chegou mais perto e, balançando o corpo, empurrou no canto desguarnecido.

MAIS BELA DEFESA — Foi num dos raros ataques perigosos do Ipiranga. A bola foi empurrada a Feijão na direita, já dentro da area. Ortega buscou conter o ipiranguista, mas este cruzou violentamente. Iam entrando Bento e Tico, mas Lindolfo voou (foi vôo no duro) e segurou no ar, ante os olhares atonitos dos adversarios. Grande defesa, bela acrobacia.

DEFESA DE MAIS CLASSE — Vencia o Juventus por 1 a 0, quando o São Paulo atacou: Canhoteiro centrou alto para a area e a bola foi bem na cabeça de Zezinho, que saltou, da pe-



quena area, e mandou para o chão, no canto. Oberdan estava encoberto por dois juventinos, mas, intuitivamente, foi para o canto e catou, sem sequer arrojar-se. Classe é classe!

MAIOR OPORTUNIDADE PERDIDA — O tricolor esteve mesmo pesado. No tempo final, Gino foi lançado na area. E quase da linha de fundo, levantou para Zezinho. Este, na pequena area, completamente livre, aparou no peito e "encheu o pé..." para as nuvens.

DEFESA MAIS ESPETACULAR — Feijó da linha media do XV, cruzou forte em direção a meta. A bola passou todo mundo e quando ultrapassava a linha fatal, Carlos desviou com a mão. Penal! Valter cobrou e Fernandes espetacularmente, mandou a escanteio. Notavel!

GOL MAIS BONITO — O Santos pressionou muito no primeiro tempo. Valter, Tite e Alvaro, trouxeram a bola desde o meio do campo, com trocas bonitas. O ultimo a apanhá-la foi Tite. O ponteiro depois de passar por Salvador, cruzou forte para a cabeça de Valter, que com pequeno toque mandou o balão para o fundo das malhas.

MAIOR PIXOTADA — Tantos da intermediaria, desceu para o campo do Palmeiras e ninguem lhe deu combate. De longo, como não tivesse companheiro para servir, chutou despretenciosamente. A bola foi para o canto e Cavani "dormiu no ponto" engulindo um gol de fora da area.

MAIOR SURPRESA — Quando Lola foi expulso, o marcador estava de 1 a 0. Temeu, então, a torcida da Ponte, que o "handicap" fosse fatal ao conjunto. No entanto na primeira jogada, Nininho, espetacularmente dilatou a contagem.

MAIOR LANCE INDIVIDUAL — Belmiro recebeu de Tico e foi para a esquerda. Fintou Brandãozinho, veio Nena, ficou para trás, enquanto o medio do Ipiranga corria em direção ao gol. Ceci foi enfrentá-lo e ficou fora do lance. Belmiro "encheu" o pé", o gol parecia certo, mas Santos escorou e... bola pela linha lateral. Lindolfo cumprimentou Santos.

JOGADA MAIS BONITA — Nininho, na linha da grande area, encobriu Manduco inapelavelmente. Quando a bola descia, pos a cabeça decididamente. Mas Paulo saira da meta com oportunismo e a bola espirrou para escanteio.

GRANDE AGILIDADE — Jair empurrou a bola para Humberto que acompanhava lateralmente sua infiltração. O meia, da entrada da area, largou o pé girando o corpo. Partiu um foguete que foi para as redes. Gol do Palmeiras.

A GRANDE CONFUSÃO — Boca do gol coalhada de jogadores. Tiroteio do São Bento e eis que um tiro ricocheteia em Cardoso inda para as redes. Não fosse isso e nenhuma falha teria o zagueiro central durante todos os noventa minutos.

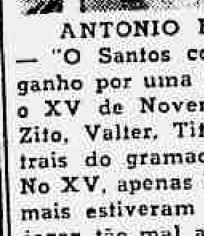


OS CRITICOS SENTENCIAM

Continuamos hoje a serie de rapidas entrevistas sobre a rodada do campeonato paulista de futebol. Assim como o fizemos no domingo anterior, quando foi iniciada esta seção, ouvimos varios criticos, que estiveram presentes às diversas partidas do certame colhendo opiniões interessantes e valiosas, de analise sintetica dos clubes principais, as quais vão transcritas a seguir:



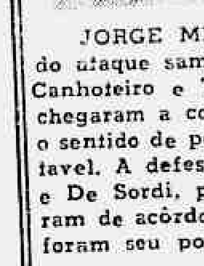
NELSON SPINELLI (Radio Panamericana) — "Sem duvida, foi melhor o segundo tempo da Portuguesa, embora Valter, na primeira fase, estivesse disputando boa peleja. É que, nos quarenta e cinco minutos complementares, o ataque luso, que falhara bastante anteriormente, entrosou-se melhor e soube explorar os lugares certos da retaguarda inimiga. Djalma Santos foi o melhor elemento rubro verde".



ANTONIO EUCLIDES (Rádio Panamericana) — "O Santos convenceu plenamente. Deveria ter ganho por uma contagem mais dilatada, desde que o XV de Novembro, foi uma lástima. Formiga, Zito, Valter, Tite e Hélvio, foram as figuras centrais do gramado. Del Vecchio foi o mais fraco. No XV, apenas Moreno jogou alguma coisa. Os demais estiveram abaixo da critica. Nunca vi o XV jogar tão mal assim..."



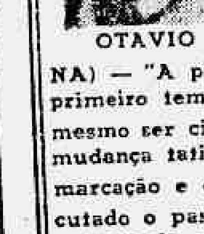
ANIBAL PAULO (Rádio Cacique de Santos) — "O Santos venceu, mas não convenceu. O XV não lhe ofereceu muita resistencia e dai sua vitória não ter maior significado. Sinceramente, para mim, o Santos está praticando um futebol bem inferior. Deve melhorar muito para o futuro se realmente deseja aspirar bôa colocação no certame. Formiga esteve em plano superior, enquanto Del Vecchio foi o mais fraco. No XV, Pepino o melhor, Olavo o pior".



JORGE MELO (O ESPORTE) — "Não gostei do ataque sampaulino e, dentro dele, de Haroldo Canhoteiro e Teixeirinha. Foram muito fracos e chegaram a comprometer. Não deram ao quinteto o sentido de penetração que seria pelo menos aceitavel. A defesa tambem teve suas falhas. Alfredo e De Sordi, porem, estiveram livres delas. Jogaram de acôrdo com suas possibilidades e, por isso, foram seu ponto forte".



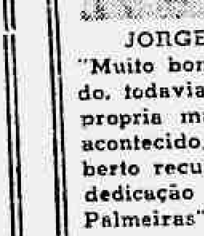
ALBERTO CINTRA — (TELEVISÃO TUPI) — "Venceu bem o Palmeiras e agradou na primeira fase. Jair para mim, foi o maior homem do ataque e Fiume na defesa. Elzo e Cavani os mais fracos. No São Bento não há destaques. Uma equipe de predicados regulares, embora composta de jogadores de recursos. Vitória liquida e merecida do Palmeiras".



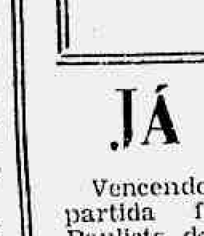
OTAVIO MUNIZ — (RADIO PANAMERICANA) — "A pior peça do Corintians foi a zaga no primeiro tempo e o ponto alto, aquele que pode mesmo ser citado motivo principal da vitória, é a mudança tatica com o recuo de Roberto para a marcação e o avanço de Goiano, tendo este executado o passe para Luizinho cabecear marcando o tento da vitória".



MILTON PERUZZI — (RADIO DIFUSORA) — "Alfredinho impressionou-me como o melhor homem em campo. Herrera, falhou no tento de Luizinho, aquele que decidiu o prélio. Etzel deixou duvidas na torcida de Lins que pediu a punição de duas penalidades maximas. Não foi dos melhores o trabalho do Corintians enquanto que o Linense correspondeu a expectativa".



JORGE AMARAL — (TELEVISÃO TUPI) — "Muito bom o Palmeiras no primeiro tempo, caindo, todavia de forma vertical no final. Talvez a propria marcha da contagem tivesse motivado o acontecido. Cardoso um grande zagueiro e Humberto recuperando-se. No São Bento, vimos muita dedicação mas um futebol bem inferior ao do Palmeiras".



CADA GOL DE HUMBERTO VALE 2 DIAS DE FOLGA

Humberto esta de novo em evidencia. Tudo era questão de esperar, pois o jovem atacante do Palmeiras — ninguem pode negar — é dono de magnificas qualidades. O que aconteceu no Mundial, nada mais foi do que obra da inexperiencia, do noviciado natural de quem, pela primeira vez, ia para o "scratch", sob tremenda responsabilidade. Agora, já refeito de tudo, sabendo que conta e sempre contou com amigos sinceros, Humberto retorna à sua antiga forma. O Palmeiras sabe que o valoroso avante será uma sensação, resolveu dar-lhe um premio extra, pelos tentos que marcar. Apuramos isso através da palavra de Domingos Mastromagario, diretor de Esportes do Palmeiras, que nos disse:

"Humberto vai ganhar um premio extraordinario pelos tentos que marcar. Ou seja: terá dois dias de licença por gol. Nestas condições, tendo marcado 4 contra o São Bento, todos os nossos gols, terá direito a 8 dias de folga. E já foi para o Rio".

Como se vê, devem ter cuidado os adversarios do Palmeiras. E muito porque Humberto há de querer passar o maior espaço de tempo junto a seus familiares. Tudo depende dos gols que marcar. Em dois jogos já mandou seis vezes a bola para o barbante do adversario.

JÁ LÁ SE VÃO 30 ANOS

Vencendo o Paulistano, na partida final do Campeonato Paulista de 1924, o Corintians conseguiu realizar a extraordinaria proeza de se tornar tricampeão. A classificação dos clubes foi a seguinte: 1.o) — Corintians, 17 jogos, 12 vitorias quatro derrotas e um empate 2.o) — Paulistano, 17 jogos, 10 vitorias, 4 derrotas e 3 empates. 3.o) — São Bento, 17 jogos, 9 vitorias, 4 derrotas e 4 empates. 4.o) — Santos, 5.o — Ipiranga, 6.o) — Sirio, 7.o) — Brás (Ex-Minas Gerais) e 8.o) — Portuguesa.

Na Bahia houve neste ano um ... hia e Botafogo. No Rio Grande do Sul, não foi realizado o certame, enquanto no Pará, voltou o Remo a ser campeão. Em Pernambuco, o Esporte, e no Paraná, pela primeira vez, o campeão passava a ser o Palestra. Em Minas ganhou o America, empate de quatro clubes no 1.o posto: Bahiano, Ipiranga, Ba-...

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril 105 — s. 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

A FALSA REPORTAGEM DA RODADA

Uma pagina onde se relatam coisas que não aconteceram, ao lado de coisas que aconteceram

O São Paulo F. C. não poderia ficar alheio à inauguração da Exposição de Ibirapuera, na tarde de sabado. Por isso, momentos antes dos jogadores entrarem no gramado para enfrentar o Juventus, Jim Lopes reuniuo-os e falou: "Senhores, quero que o tricolor se una, aqui no Pacaembu, às festas do Ibirapuera. Portanto, durante o jogo, os senhores deverão chutar quatrocentas bolas para cima. Entendido?"

Os craques concordaram. No tunel, combinaram: "Cada um chuta 36,3636363636 bolas para cima". (Êste numero, multiplicado por 11 dá quatrocentos), Enquanto isto, no vestiario do Juventus, as camisetas dos seus craques eram embebidas em vinho Chianti, bem forte, por iniciativa de Ivo Tesi e Modesto Mastrorosa. A cor não mudou nada, e os sãopaulinos, por certo, iriam ficar embriagados com o cheiro. A torcida, então, discutia quantos gols o São Paulo iria fazer. Um senhor, nas numeradas, calculou: Gino 2, Zezinho 2 e Canhoteiro 2. Portanto, seis a zero. Teixeirinha e Haroldo seriam apenas auxiliares da artilharia. Pensando assim, o cavalheiro gritou bem alto: "Alguem aceita cinco de lambuja? Sou São Paulo e aposto mil!" Ninguem topou.

O juiz uruguaio chamou os capitães das duas equipes no grande circulo e advertiu: "Señores, no quiero patadas". Bauer e Arnaldo, apertando as mãos com um sorriso nos labios, falaram baixinho: "E o que nós temos com isso?" Alfredo procurou Marucci e aproximondo-se dele, abraçou-o, murmurando



ao seu ouvido: "Olha aqui, moleque: vê se ficas longe de mim durante o jogo, que eu não estou bom hoje, ouviste?"

Otonello apitou e o São Paulo começou a cumprir religiosamente as ordens de Jim. Pum! Bola para cima. Comovidos, os dirigentes do tricolor entreolhavam-se: "Mas que bela homenagem ao IV Centenario!"... O Juventus, percebendo o significado dos chutões para cima não quis ficar atrás. E seus jogadores, após consultarem o capitão Arnaldo, passaram a dar quatrocentos pontapés.

Coriam os minutos. O vento soprava forte contra a meta juventina. Foi, aliás, o melhor craque do São Paulo no primeiro tempo. Mas o Oberdã, fechando a carranca, apanhava todas as bolas, murmurando a cada defesa: "Olha p'ra cá, Giuliano!" O presidente do Palmeiras, nervoso, pigareava e metia o dedo no colarinho, mas sempre sorrindo.

Quando acabou o primeiro tempo, Jim Lopes chamou a turma no vestiario e berrou: "Vocês pensam que é só chutar para cima? Antes de iniciar as comemorações vocês precisavam fazer dois gols para garantir a vitoria. Portanto, acabem com os rojões e façam os tentos, entenderam? E você, Bauer, tem alguma coisa a dizer?"

Bauer respondeu: "Sr. Jim, estamos todos tontos, com um cheiro de vinho danado que sentimos não sabemos onde. Acho que eles regaram o gramado com vinho, para nos atrapalharem".

Começou o segundo tempo. Marucci tirou um papelzinho do bolso, que Gonzales lhe dera furtivamente, e leu: "Chute de fora da area no canto direito de Poy". Obedecendo, o rapaz encheu o pé e... gol. Poy, deitado na grama, olhou para Mauro. Mauro olhou para Alfredo, Alfredo olhou para Bauer, Bauer olhou para Pé de Valsa, Pé de Valsa olhou para De Sordi e De Sordi olhou para Pay, que continuava deitado, fazendo a digestão do frango. O São Paulo, então, compreendeu que havia dois pontos em jogo e resfolegando atirou-se contra o gol de Oberdã. Zezinho chutou duas bolas que passaram raspando o travessão e quando Canhoteiro foi perguntar-lhe o parque da falta de pontaria, ele explicou: "No Maracanã o travessão fica bem mais alto. Tudo é maior, no maior estadio do mundo". Quando a torcida estava nervosa como uma pilha, Amorim entortou o queixo, esticou as pernas de Miss Pernambuco e saiu correndo atrás de um passe longo, enquanto a defesa do São Paulo parava, reclamando impedimento. Poy saiu e voltou do gol três vezes sem saber o que fazer. E quando saiu p'ra valer, Amorim já dera a cotucada fatal na bola, mandando-a às redes, enquanto Mauro e seus colegas ficavam com as mãos na cintura olhando para Otonello. Outros correram por cima do bandeirinha, que explicou: "Eu bem que levantei a bandeirinha, mas o uruguaio não entende brasileiro, ainda. Desculpem meninos, sinto muito".

Dois a zero. O homem que deu cinco de lambuja foi para casa, onde por certo bateu na mulher e nos filhos, só por vingança. Modesto Mastrorosa, ao ver o jogo ganho, meteu a mão no bolso, tirou o talão de cheques e rabiscou, emocionado: "pague-se aos portadores deste a quantia de vinte e dois mil cruzeiros". E terminou o jogo. Uuns, os de camiseta grená, sairam de campo pulando. Os outros, coitados, sairam andando devagar, com a cabeça baixa. E no vestiario, houve concurso de berros e insultos, no qual tomaram parte dirigentes, tecnico e jogadores. Chegaram a exigir a renuncia de Jim. O dr. Cicero, para variar, ficou calado. Não disse nada mas olhou muito. Prestou muita atenção a tudo.

Soubemos hoje de manhã que uma firma, produtora de geleia engarrafada, vai fazer uma proposta aos atacantes do tricolor, para tentar obter fotografias de todos, como propaganda do produto.

PALMEIRAS vs. S. BENTO

Quando o Palmeiras entrou em campo na tarde de domingo para resolver a parada com o time de Lamparina, os craques do São Bento abaixaram a cabeça e murmuraram, piedosos: "São Bento, São Bento, livrai-nos das cobras e dos bichos peçonhentos." Mas eles esqueceram de pedir que os livrasse de Humberto. Por falar em Humberto, o rapaz entrou no gramado esticadinho como um estilingue. Jair lhe prometera: "Hoje você vai tirar a bariga da miseria, ouviu? Vou lhe dar grandes bolas. E' só empurrar que elas entram." Enquanto isto, o presidente Giuliano perguntava a Aimor;: "Aimoré, está tudo bem?" E o tecnico, batendo-lhe nas costas, disse: "Ora, senhor presidente. A maquina está ajustadinha. Botei oleo em todos os parafusos, mandei engraxar, encher os pneus e derramar agua no radiador. Pode separar desde já o dinheiro do bicho."

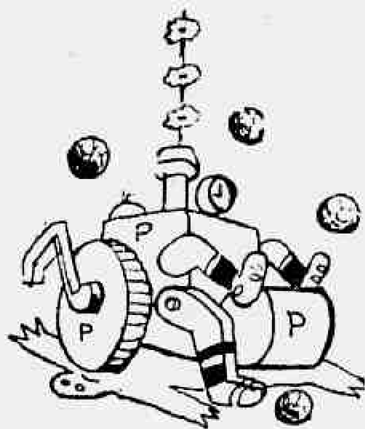
Começou o jogo. Os avantes do Palmeiras, pegavam na bola, trocavam passes, faziam evoluções dentro do campo e quando algum sãobentista reclamava eles explicavam: "O São Paulo perdeu ontem e nós não queremos ouvir as broncas que os tricolores tiveram de enbulir. no vestiario. O Giuliano sabe sorrir, mas tambem sabe estrilar."

Texto de

JUAN VOLTAS

Logo logo, o São Bento percebeu que o melhor era mesmo não fazer muita força. O velho Jair tinha untado o corpo com azeite e deslizava entre os adversarios, mandando a bola por correio ao companheiro melhor colocado. Humberto fez três gols caprichados, dedicando sua obra ao conhecido treinador Zezé Moreira, irmão de Aimore, e se não nos enganamos, tecnica de seleção brasileira que competiu na Suiça. Lamparina arrancava os cabelos cada vez que Narciso ia buscar a bola dentro das redes. E Narciso dizia: "A culpa é minha? Vocês deixam o homem solto, é claro que ele tem de marcar". Escondido num ponto qualquer do Estadio. Caetano de Domenico murmurava: "Justo hoje esse peste do Humberto foi desembestar!" E o capitão Oberdã tomava um copo dagua, para refrescar a garganta.

A cada gol de Humberto, Nastromagario acendia um charuto. No fim, estava envolto numa cortina de fumaça. E os mesmos torcedores que chegaram a vaiar o rapaz nos treinos no Parque Antartica, gritavam: "E' o maior. Se não tivesse sido ex-



pulso de campo, no jogo contra a Hungria, teriamos vencido". Humberto foi expulso quando faltavam dois minutos só para o final. Mas é que ele estava esperando mesmo os dois ultimos minutos para marcar três gols. ..Antes do final do primeiro tempo, o centro avante Tantos, às tantas, fez o gol numero um do São Bento. O sorriso de Giuliano diminuiu dois milimetros em cada canto da boca, mas voltou a alargar-se assim que ele percebeu que um fotografo, escondido atrás de uma cadeira, estava com a maquina pronta para um flash sem sorriso.

No intervalo, Aimoré falou: "Muito bem, rapazes. Agora não quero que o Humberto marque mais gols, porque a torcida ficaria pensando que só ele sabe chutar". No vestiario do São Bento, Lamparina recebia massagens, para ver se voltava a reluzir. E Sousinha dizia: "Estranhei a mudança de clube. Na proxima partida serei outro".

Veio o segundo tempo. O Palmeiras, entre bocejo e bocejo, deixava que o São Bento corresse de cá para lá, procurando alcançar o gol de Cavani pelo caminho mais complicado. O juiz, Pablo Victor Varga tinha sido prevenido das manhas dos nossos jogadores. E em dois minutos expulsou Zé Carlos e Saverio, por reclamações. Os jogadores do Palmeiras comentaram: "Agora é barbada. Vamos passear no delicioso gramado do Pacaembu". E enquanto Jair providenciava um pique-nique, com varias latas de conserva, ovos cozidos e sanduiches, para passar o tempo, Gersio e Cardoso faziam um gol contra em conjunto, com a estreita colaboracão de Cavani, que é muito gentil. O presidente Giuliano esqueceu a presença do fotografo emboscado e ficou sério; mas o fotografo não bateu a chapa porque ele tambem era palmeirense e estava aflito, olhando para o placar. Em vista da situação criada. Jair chamou Humberto e disse: "Olha aqui, menino. O Aimoré não quer, mas você vai marcar mais um gol, para garantir o bicho. Eu lhe dou mais um passe daquel Dito e feito. Quando maior era o entusiasmo dos sãobentistas Jair passou pó de arroz na bola e entregou-a a Humberto. já prontinha para o chute. Quatro a dois. Voltou o sorriso a Giuliano. Nastromagario acendeu mais um charuto, o capitão Oberdan redigiu mentalmente o protesto contra arbitragem de Varga e a torcida respirou aliviada. Ao terminar o encontro Giuliano abraçou Aimoré e disse: "Velho, você construiu uma maquina que funciona muito bem. Marca quando tem de marcar. Não desperdiça os gols". E Aimoré, baixinho: "Deus te ouça".

CORINTIANS vs. LINENSE

Os jogadores corintians chegaram incorporados a Lins e a primeira que perguntaram foi: "Cadê o elefante?" A comissão de recepção ficou aflita. Um elefante? Haveria em Lins algum elefante? Os corintianos recusavam-se a entrar no gramado sem ver antes o elefante da Noroeste. A muito custo os dirigentes locais explicaram que não há elefante algum, e que este nome deve ser atribuido à imaginação fertil de algum cidadão mais fantasioso. Reclamando ainda, os alvinegros entraram em campo. Quando viram o João Etzel com o apito na boca, Claudio e seus companheiros comentaram: "Pronto. Aqui está o emissario do São Paulo. Estamos fritos" Mas Etzel aproximou-se e batendo des costas de Goiano e Olavo, disse: "Olha, quero mostrar de uma vez por todas que não tenho ligação de especie alguma com o Canindé. Podem fazer penais à vontade, que eu hoje estou meio miope".



Brandão disse a seus pupilos: "Pessoal, se vocês correrem muito no primeiro tempo vão pregar no final. E' melhor guardar energias para a fase final. Se aparecer um elefante no gramado podem ficar tranquilos que o presidente Trindade pleiteará a anulação da partida".

Começou o jogo. O Linense não estava para conversas e tratou de mostrar à torcida local que não quer voltar à segunda divisão. Aos 17 minutos, quando as coisas estavam pretas para os visitantes, Goiano segurou Evaldo pela camisa dentro da area. Etzel olhou para as nuvens e perante o protesto dos linenses, explicou: "[illegible] nada, não. Goiano é um rapaz educado e segurou Evaldo porque este [illegible] cair..." Cinco minutos depois Olavo derrubou Alemãozinho dentro da area. Etzel virou a cabeça para os lados e quando ouviu a vaia da torcida e o protesto dos craques locais, interrompeu o jogo, explicando: "O que foi? Tenho eu alguma culpa se Olavo não gosta do Alemãozinho? Questões raciais não se discutem". E o primeiro tempo terminou, com as mãos de Cabeção ardendo e a cabeça dos dirigentes corintianos fervendo.

O segundo tempo, porem, foi uma maravilha para os visitantes. O Linense abriu o bico, e Claudio gritou: "E' agora!". Foi a vez de Herrera começar a atirar-se como um desesperado contra a grama, numa caçada maluca à bola que os avantes corintianos teimavam em enfiar nas redes. A meta Herrera parecia muito menor porem, [illegible] dos minutos. E cada vez mais dificil se tornava vazá-la. No ultimo minuto, Goiano pediu licença a Claudio [illegible] o senhor deixa que eu vá centrar uma bola lá da direita?" Claudio pensou um pouco e disse: "deixo". Goiano então foi para a frente e centrou. Luizinho correndo e tocou de cabeca mandando às redes. Herrera protestou: "Luisinho, isto é traição. Você fez isto contra o Ipiranga, mas hoje não constava no programa. Então Luisinho, gentilmente, explicou: "Mas é que eu não sei chutar e para fazer gols só mesmo com a cabeça..." Terminou a partida, o Corintians continuou pedindo para ver o elefante e em vista da má educação dos locais, que não quiseram mostrar, voltou para São Paulo [illegible]mente.

PORTUGUESA vs. IPIRANGA

Estava nos nossos planos fazer a falsa reportagem do prelio disputado no Parque Antartica, mas o falecimento tragico de Valter tirou-nos a vontade. Fica aqui, pois, o registro de nosso pesar.

Fernandes dominou

Eis como os jogadores do Santos, viram a conduta individual dos craques do XV de Piracicaba: MANGA — Para mim. o arqueiro foi o melhor. HELVIO — Estou com o Manga. Não fôra Fernandes e o XV teria conhecido uma goleada. FEIJÓ — Fernandes. CASSIO — Estou com a maioria. FORMIGA — Alvaro jogou muito bem. ZITO — Moreno. Foi o mais perigoso atacante do XV. DEL VECHIO — Gostei do arqueiro e do meia direita. URUBATÃO — Todos num mesmo plano. ALVARO — O meu "xará" foi o melhor entre os quinzistas. VALTER — Póde colocar o nome do goleiro Fernandes. A êle o XV deve não ter sido goleado.

LEIAM

MUNDO ESPORTIVO

DESLEALDADE

Depois Salvador vai dizer que temos marcação em cima dele. Isso não acontece e sempre que ele merecer elogios os terá. Pode ter certeza disso. Tanto que quando o XV o contratou, batemos palmas, porque vimos no jovem zagueiro um reforço consideravel para as fileiras piracicabanas. Sempre admiramos suas qualidades e lamentamos sua falta de sorte no Palmeiras. Todavia, jamais poderemos elogiar quando há infração, quando há erro, em pr ejuizo do atleta e do clube cuja camisa veste. E se há um clube, entre os muitos que existem em São Paulo, que merece toda a consideração, esse é o XV de Piracicaba. Portanto, Salvador deveria ter pensado duas vezes antes de ter aquela atitude violenta sobre Tite. O ponteiro, já havia passado com a bola e "sarrafada", do modo como foi dada, deslealmente, só poderia mesmo merecer a punição que mereceu por parte do arbitro. Ora, Salvador, está recomeçando sua carreira futebolistica e deve fazer tudo para ganhar admiração geral, mas não será daquele modo que o conseguirá. Seja mais sereno, menos desleeal, Salvador, e terá todo o nosso apoio. Calma para o futuro.

Outro que merece serias reprimendas é Urubatão. Porque acabará se prejudicando e prejudicando o Santos. Domingo, em Vila Belmiro, por ocasião da peleja contra o XV de Novembro, de Piracicaba, Urubatão desentendeu-se com Alvaro. Este, é verdade, cometeu infração sobre o santista, mas o revide é que não foi certo, principalmente nas circunstancias em que se deu. Alvaro chutou Urubatão, quando havia disputa de bola e, embora seja passivel de penalidades, o que o meia do Santos fez foi pior. Sem bola, chutou violentamente o piracicabano. Pedro Calil, o arbitro, viu a infração e somente chamou a atenção dos que se desentendiam, complacentemente. Sim, porque o caso requeria expulsão, sem maiores delongas. Urubatão, já dissemos, tem qualidades. Será de grande utilidade para o Santos, podendo inclusive tornar-se titular. Mas, agindo como agiu, perdendo a cabeça como perdeu, terá contra si, sempre e sempre, o genio explosivo e o clube ficará na duvida se deverá manda-lo a campo ou não, num jogo de responsabilidade. A indisciplina, para o craque que está começando a vencer, é um grande mal. Cuidado!

INDISCIPLINA

CAMISA ENXUTA!

No primeiro tempo, contra o Juventus, ainda Canhoteiro realizou boas jogadas, embora um pouco lento, um pouco despreocupado. Talvez até o jovem e promissor ponteiro encarnasse o pensamento de todos os tricolores: O Juventus é barbada! Quando quisermos liquidaremos com ele. E os minutos foram transcorrendo, o prelio endurecendo. Veio a etapa complementar e com ela o tento de abertura dos grenás. O campeão "quis tomar pé", quis reagir, mas o negocio estava ficando dificil. Aí, Canhoteiro resolveu tentar umas escaladas sozinho. Fintou um, dois, três e sofreu falta. Tentou a segunda vez e nova infração. Poucos instantes após, Amorim liquidava a peleja, com aquele gol "de mansinho", que apanhou desprevenida toda a retaguarda tricolor. Foi então que o jovem extrema do Maranhão resolveu jogar diferente. Todas as bolas que recebeu, invariavelmente, foram enviadas em centros altos sobre a area. Um erro, porque ali se concentrava o poderio juventino. Pegar e logo centrar era fazer o jogo do adversario. Canhoteiro, porem, não quis saber de outra conversa. E até apatico mostrou-se, como se considerasse perdida a peleja, antes do apito final. Após a peleja de Bauru, Canhoteiro disse que a culpa de não ter jogado bem pertence à critica, que o elogia, dando chance a tornar-se conhecido e assim marcado. Agora o estamos criticando. Não vá dizer que foi demasiadamente frio, sem vibração, por nossa culpa.

CARA EUFORICA

Nininho tem sido uma autentica caixa de surpresas, na Ponte Preta. Fez mesmo como o cisne: escolheu o canto mais sublime, para marcar sua morte com um instante de incomparavel beleza. Domingo, nós não vimos em campo o veterano Nininho. Não vimos o elemento acabado, que procura o aconchego familiar para dar seu ultimo suspiro. Não vimos o elefante que, por mais que emigre, procura o seu "campo santo" para exalar o ultimo suspiro. N ão. Não vimos nada disso, em Campinas. Vimos o menino brejeiro e saltitante de 1947. Revimos a tromba sufocante de um impeto que sempre surgia nos momentos mais culminantes da partida. No comeco, Nininho sustentou um fogo cerrado com Manduco. Levou muitos ponta-pés, mas foi como que acumulando, como que cultivando os frutos para mais tarde. Quando o instante azado apareceu, em 2 minutos, derrotou o Guarani com lances fenomenais. Quando poderia estar cansado, apareceu no auge. Em duas "fincadas" diabolicas, apareceu como um saci dentro da area e cimentou a vitoria.

Infelizmente, Augusto ratificou um nosso vaticinio, sobre sua irregularidade. Domingo, contra a Ponte, foi o oposto do que nos pareceu no Torneio Inicio. E, se podemos levar em consideração a grande desvantagem fisica que caracterizou o seu duelo direto com Valdir, já que virtualmente foi ele o centro avante, apesar de aparecer com a camisa numero oito, tambem devemos pesar na balança que no "Initium", ele enfrentou e venceu todos os tipos de zagueiro que se lhe antepuseram. Não soube, principalmente, domingo, lutar de longe. Ficou na sombra, no alcance dos tentaculos do beque, quando, se mais inteligente, deveria procurar o trançamento miudo, mas longinquo da area, com seu companheiro Renato, envolvendo de longe o seu marcador. Não o fez, contudo e mesmo quando, esporadicamente, se encontrou em condições de marcar (notadamente no primeiro tempo) chutou mal em todas as vezes. Perdeu-se tambem em reclamações, embora não tivesse revidado a uma unica entrada. "Chorou" muito e jogou pouco.

CARA AMARRADA

REIS DA CONFUSÃO

Idiarte é um nome que dispensa comentarios. E' tido e havido como "genial" e suas expulsões foram tantas que já se perdeu a conta. E' um bom jogador tecnicamente, a despeito dos anos, e com efeito, um dos mais velhos militantes do futebol remunerado. Contra o Santos, viu-se desde o inicio que para conter Alvaro, bem mais moço que ele, empregava somente truques ilicitos. Foi, por essa razão, varias vezes admoestado pelo apitador. Não se emendava a cada chamado de Pedro Calil. Pretendeu em varios momentos, confundir o juiz. Não se cansou de "apelar", principalmente quando viu que o seu clube não tinha condições tecnicas para vencer o gremio da Vila Belmiro, que, tecnicamente, vinha se portando com mais classe. E' pena que Idiarte se perca em lances futeis e infantis. Deu "soladas" a três por quatro, foi advertido muitas vezes, reclamou e esteve em vias de conhecer a mesma sorte de Salvador, que por muito menos foi expulso de campo. Idiarte é nosso velho conhecido das seções indisciplinares e jamais pretendeu se emendar. Está no ocaso de sua carreira e não será agora que irá se corrigir. Pedro Calil foi complacente demais permitindo do velho Idiarte, reclamações excessivas e muitas entradas desleais.

BOBO DA CORTE

Saraiva tivera um periodo inicial satisfatorio mas, em vista de sua mobilidade intensa, pregou no final, ocasião em que passou por momentos dificeis. Noca, com o intuito de prender jogo, ficava com a bola contornando-o seguidamente, razão pela qual aplicava quatro ou cinco fintas seguidas, numa mesma ação, deixando o medio esquerdo completamente desorientado. Isso, há muito não acontecia. Ou melhor. Nunca foi visto. Saraiva sempre foi um medio exemplar, marcador seguro e apoiador ininterrupto. Encontrou, finalmente o seu dia adverso. Mas, em todas as suas falhas, teve um grande merito. Não descambou para a violencia. Mesmo servindo de ridiculo tal a furia de Noca nas fintas, não se confundiu, mantendo a mesma linha decente e leal de conduta. Renato foi um competidor serio mas entre ambos houve uma grande diferença. Renato entregou-se apenas, enquanto Saraiva, não teve meio de evitar aquela situação a que foi exposto, por ter que ir sobre Noca, no dever de desarmá-lo. E nessas ocasiões é que foi feito de peteca. Um joguete nas mãos dos contrarios para diversão da torcida.

Oberdã parece que vai cumprir o que prometeu. Pelo menos, nestes dois prélios vitoriosos do Juventus, foi um dos fatores do exito. Contra o São Paulo, principalmente Embora algo assistido pela sorte, é inegavel que o veterano arqueiro fez defesas em que só apareceu sua grande classe. Em duas delas, com os proprios avantes do tricolor "furando" em cima de si e, assim, determinando uma pretensa deslocação do goleiro, agarrou a bola "em cima", como um gato e cobriu-a no chão, em seguida Conscio de si mesmo, com a elasticidade de um garoto, fez diabruras na meta juventina e, inquestionavelmente, foi o maior homem de toda a partida. Nas bolas altas, então, onde sempre foi magestade, apareceu com o brilho costumeiro dos bons tempos. Somente pecou num lance, quando deu o "rebote" curto, indo a bold aos pés de um sampaulino que errou. Ainda no primeiro tempo, "olhou" para algumas bolas cruzadas, denotando talvez uma confiança exasperada Mesmo assim, repetimos, foi grande. Com o incomparavel conhecimento do posto que o caracteriza.

PREMIO NOBEL

SELEÇÃO NEGATIVA

Nem todos destes chegaram ao auge tecnico. Esta classificação, porém, é mais pelo esforço fisico, pela força de vontade que demonstraram na perseguição da vitoria, com o suprimento de lacunas de companheiros, ou com a conquista de um quinhão relevante, por seu proprio espirito de equipe. Assim deu-se, por exemplo, com quatro elementos do Santos. Justamente os quatro que compuzeram a força maciça de meio de campo. O alvi-negro contou, em Urubatão, Alvaro, Valter e Zito, com uma alavanca de armação de conduta harmonica, condizente com as necessidades da equipe. Foram o ponto forte do quadro.

Na Ponte, apareceram Nininho e Baltazar, surgindo como dois diabos dentro da defesa do Guarani. O centro-avante, então, foi inseguravel. Esmagou mesmo, o contendor, porque quando este poderia tirar vantagem da saida de Lola, desfechou-lhe dois tiros mortais, dando sossego para o resto do conjunto. Baltazar foi um auxiliar eficiente. Rapidissimo nas infiltrações, solerte na troca de bolas com Nininho, brilhou em toda a linha, apesar da vigilancia cuidadosa de Clovis. No Palmeiras, poderiamos citar Ney como força decisiva, mas Flume, pelo equilibrio, pela autoridade, assegurou mais tranquilidade. Julio, na Portuguesa, com suas deslocações, "arrancou" o quinteto, com arrebatamento.

HOMEM DO DIA

O Palmeiras voltou a ganhar. E, o que é muito importante, marcou mais de dois gols, coisa que dificilmente acontecia nas pelejas anteriores ao campeonato. Porem, iniciando-se a competição oficial, o retumbante certame do IV Centenario, o que é que acontece? O quadro que parecia o pior, o mais fraquinho entre os grandes, entra a golear. Até parece que estava escondendo as baterias. Por outro lado, um nome que andava muito por baixo, desaparecido mesmo dos melhores lugares das paginas dos jornais, volta às manchetes: Hmberto, o goleador Humberto, o menino de ouro do Parque Antartica. Muitos foram contrarios à sua inclusão na seleção brasileira que foi à Suiça e, quando o "scrotch" retornou, derrotado, havia um jogador que sofria mais que todos: Humberto, o goleador Humberto, o menino de Ouro do Parque Antartica. Porem, abrindo-se as cortinas do campeonato, Humberto começou. O Linense conheceu-lhe a força dos petardos e agora foi o São Bento, que surgia como autentico fantasma. Quanto foi, quanto foi? Foi de 4! Quem foi o goleador? Humberto. Quantos gols marcou? Quatro. Está dito

Preocupa atualmente, a fase que atravessa Cavani, em vista da insegurança que demonstra, a qual é uma intranquilidade. Contra o São Bento não correspondeu nos lances dos tentos do adversario. No primeiro, falhou lamentavelmente, quando do chute de Tantos. O centro-avante vinha longe. Descera da intermediaria e, de fora da area, desferiu o tiro final. O arqueiro tinha possibilidades amplas de defender e para isso bastaria saltar com maior firmesa e deteria a trajetoria da bola. Talvez alguma saliencia do terreno o tivesse comprometido. Contudo, isso não se pode analisar pois acontece. O que é certo é que Cavani não agradou Ao contrario. Deixou para a torcida, a nitida impressão de que, caso continue assim, será no futuro, um arqueiro sem possibilidades, principalmente depois que enfrentar equipes de maiores predicados ofensivos. Diante de um bombardeio cerrado, ele não conseguirá resistir. Ao contrario, E' quase certo que entregue os pontos. E quando isso suceder, todos estarão afirmando que ele na equipe é um chute errado.

CHUTE ERRADO

CARREGARAM O TIME

Varios foram os fracassos inesperados, nesta ultima rodada do campeonato. Vindos de elementos que, conseguindo bom equilibrio anterior, não faziam prever que fracassassem tão completamente. E' o caso particular de Cavani, na meta palmeirense. Vinha tranquilizando, com atuações segurissimas. Domingo, contudo, deixou muito a desejar. Já perdeu a sequencia, o que é bastante serio, dada a responsabilidade do posto e a "marcação" com que a posição é vista, no Palmeiras. Na zaga, surgiram mal Pascoal e Manduco. O primeiro, nunca soube conter Rodrigues. O segundo, conteve Nininho no primeiro tempo, mas à custa de ponta-pés. Na segunda fase "entregou a rapadura". Pé de Valsa, Bauer e Gersio, compõem a intermediaria. Sobre os ombros dos dois medios sampaulinos, pode ficar a maior parte da responsabilidade pelo fracasso de sabado.

E Gersio, por sua vez, não ratificou a conduta tida contra o Linense. Muito burlado em sua vigilancia. Haroldo, Augusto, Renato, Nestor e Paulo (Ipiranga) formam a linha de frente. Um quinteto completamente negativo. Augusto-Renato, a dupla de frente do Guarani, esboroou-se sem alternativa, ficando esteril por excelencia. Haroldo, chegou ao cumulo, sabado, enquanto a ala esquerda bem foi pior do que tudo o mais. Principalmente Paulo.

LEIAM "MUNDO ESPORTIVO"

A "FILIAL" MOSTROU QUE O DIABO NÃO E' TÃO FEIO...

Nunca vim para um campo com tanta certeza de vitoria. Isso apesar dos desfalques do nosso quadro. E que acreditava em nossa defesa, tida e havida como a melhor do Brasil. Entretanto, não me interessa mais a rodada, nem mesmo uma derrota do Corintians em Lins. Perdermos um jogo desses! Palavra, apesar de não gostar de Edelcio, preferia que ele tivesse entrado em lugar desse tal de Haroldo. Teixeirinha seria o ponteiro direito, indo Edelcio para a meia. Porque pior que Haroldo não poderia ser. Hoje, acho que até Canhoteiro mereceu vaias". Palavras de AMERICO CASTRO SARAIVA, torcedor sampaulino residente à Estrada do Vergueiro, 4:013, após o jogo de sabado.

* * *

"Olhe, vou dizer-lhe uma coisa: o que nos faltava era mesmo um técnico. Como é que Aimoré descobriu que Ney é centro avante e os outros nada viram? E eu era tã do Caião, mas hoje não tem bom para Cardoso. O São Bento não deu nem para saida e vamos de vento em popa. Só falta o Corintians perder um pontinho para sermos lideres, pois eu não acredito na Portuguesa e nem no Santos. Não sei quem venceu em Lins, mas soube que no primeiro tempo o negocio foi duro. Quem sabe se não ficaremos na frente hoje? Acho que não precisamos de mais nada para o quadro. Eu tinha medo do São Paulo, mas a nossa filial já mostrou que ele não é tão feio assim". Declarações de MARIO RIVALETTI, torcedor de Palmeiras, em Pacaembu, após o inicio do segundo tempo da peleia com o São Bento.

* * *

"Não fui a Lins. Preferi torcer de longe, aqui no Pacaembu. Ontem, à tarde, tive uma grande alegria, pois o tricolor caiu. Ninguem pode dizer que os corintianos sofreram sozinhos, como naquele jogo com o Ipiranga. Porque nós ganhamos. E ontem, como passou a torcida do campeão? Sofreu mais que nós. Quanto ao Palmeiras, tem bom quadro, não há duvida, mas muita gente está se iludindo. Viu como o São Bento marcou um gol, com apenas 9 homens em campo? Ademais, existe uma tradição que todos devem saber, quando jogam Corintians e Palmeiras. Sei que o negocio andou meio duro em Lins, mas a verdade que jamais me desesperei. Afinal, o nosso quadro sabe lutar e enquanto o jogo não terminou não fiquei descrente do triunfo. Na minha opinião, o Corintians precisa de um zagueiro central, uma especie assim de Valdir, da Ponte Preta, fazendo entrar Nonô na meia esquerda. Paulo está muito pesado ainda e não satisfaz". Confissões de PAULO GUSMÃO DE ARAUJO, morador à Alameda Barão de Limeira, 2.341, torcedor do Corintians, enquanto assistia o Palmeiras vs. São Bento.

Mereceu o Juventus

"O Juventus teve méritos no triunfo, porque o São Paulo jogou tudo que sabe e póde. Foi bom ter acontecido isso no inicio do campeonato, desde que temos ainda muito campo para recuperação. Todo quadro grande está sujeito a invariações. Faltou ao meu clube um pouco de chance e daí a explicação da derrota. O grêmio da Moóca soube aproveitar muito bem as duas oportunidades que teve e marcou uma vitoria de grande significação. Vamos, agora, no proximo compromisso, procurar a reabilitação. Ela virá, com certeza". Palavras de MARCEL CLASKO.



ÚLTIMA SEMANA





tradicional LIQUIDAÇÃO ANUAL



- preços com grandes redações
- maiores facilidades no Crediário
- planos de 10 prestações
- menor entrada inicial

Roupas em tropical nas côres oliva, beige, marrom, azul e cinza. Paletó 3 botões ou jaquetão.
De $ 1.600 por **1.280**

Roupas em tecido "Olho de Perdiz", cambraia lisa ou escamada, tropical, tricotine e outras casimiras. Côres lisas e fantasias.
De $ 1.800 por **1.580**

Roupas em gabardine, tropical e casimiras diversas, das melhores procedências.
De $ 1.950 por **1.720**

Roupas em finissimo tecido mescla, frescot, tricotine e casimiras fantasias.
De $ 2.100 por **1.850**

venha escolher a sua roupa KING WILSON

Estilo Londrino

A Exposição

SÃO PAULO • CAMPINAS • RIBEIRÃO PRETO

À VISTA OU PELO CREDIÁRIO OS PRECOS SÃO OS MESMOS

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

QUADRO de HONRA

HUMBERTO Com a camisa verde no corpo, ficou positivado que Humberto se transforma. E' bem diferente. Contra a A. A. São Bento, esteve com volupia de gols. Marcou de todos os jeitos e de todas as formas. O jo-
em avante está readquirindo o prestigio que perdera na seleção nacional. Ficou provado com mais a e b, que quando veste a jaqueta esmeraldina sofre uma metamorfose muito grande. Domingo ultimo foi a sensação da rodada. O que lhe faltara na seleção (pontaria) sobroulhe no Palmeiras! Além do mais, parece-nos mais consciencioso no modo de jogar. Está praticando um futebol rico, de classe e produtivo. Almoré experimentou Ney no comando e o rapaz parece-nos entender-se maravilhosamente bem com Humberto. Tanto é que o "garotão" sempre recebeu bolas excelentes em profundidade, lançadas pelo comandante de ataque. Humberto já é o artilheiro! Estamos, ainda, na segunda rodada. Neste passo chegará no final como artilheiro mór do certame. Ganhou todas as honras da rodada, obtendo nota 9, 5, pela sua atuação e mais 10 por ter comparecido em nosso quadro de honra. Boa, Humberto!

——oooOooo——

Sabia-se que Sidney, era um bom arqueiro. Brilhara muito em defesa das cores noroestinas no ultimo campeonato de acesso. O guardião que se iniciou modestamente na Ferroviaria, de Assis e que dois anos após transferiu-se para Bauru, hoje é uma das figuras centrais do caçula da Primeira Divisão. Diante do São Paulo, teve oportunidade de mostrar todo seu valor, operando sempre com elasticidade e demonstrando perfeito conhecimento da posição. Em Jau, porém, empolgou!... Deu ao Noroeste, sua primeira vitoria no campeonato. Ninguem em sã consciencia acreditava num triunfo do Noroeste em Jau. Sidney, entretanto, encarregou-se de desmentir aqueles que davam ao XV. a vitoria Realizou três defesas de vulto, pontificando como um dos salvadores da patria e dando ao seu clube, um triunfo memoravel e que muita influencia terá na futuro. Sidney entrou, também, em nosso quadro de honra. Nota 9. pela sua performance e mais 6, por ter figurado nesta seção.

——oooOooo——

Nininho vence a idade... No final do prélio, mal podia ficar de pé, completamente alheia à partida. E, com razão. Deu o esforço maximo que podia em dois gols. O primeiro, aliás, que esmoreceu um pouco o Guarani Somente um garoto de 17 anos seria capaz de fazê-lo. No primeiro tempo a linha media da Ponte soltou sempre em profundi dade para o veteranissimo avante e Manduco, para contê-lo teve de empregar mais a força fisica, sobre o corpo "cansado" do velho Nininho. Um minuto após a expulsão de Lola, quando a partida ainda estava 1 a 0. Nininho numa jogada pessoal marcou o gol que viria quebrar o entusiasmo do Guarani. Formou com Baltazar uma dupla de area perigosa. Nota 9 pela sua atuação e mais 4 por ter entrado nesta galeria.

——oooOooo——

Herrera contra o Palmeiras salvou seu quadro de uma goleada ainda maior Fez defesas espetaculares, a despeito de ter sido sua meta vasada cinco vezes. Atravessa no momento uma das melhores fases de sua carreira, pois contra o Corintians, mais uma vez, salvou o "timinho" do Linense, de outra derrota comprometedora para o gremio de Lins. O gol do Corintians, foi indefensavel, embora queiram muitos culpá-lo pelo tento. Não fôra Herrera e o Corintians teria ganho, a exemplo do Palmeiras, por goleada. No primeiro tempo voou de forma notabilissima no angulo, salvando sua meta de queda inevitavel. Evidenciou, mesmo, muita elasticidade e provou encontrar-se na melhor etapa de sua carreira. Ganhou nota 8.5, por sua atuação diante dos mosqueteiros e mais 3, por ter comparecido nesta Galeria.

——oooOooo——

Cabeção está sendo a salvação do Corintians, neste inicio de campeonato Dissemos varias vezes que esta é a melhor etapa da carreira do jovem arqueiro. Está jogando muito! Contra o Ipiranga garantiu o triunfo do seu quadro. Voltou a jogar uma monstruosidade em Lins. O azar do pareo é Gilmar, que terá de esperar muito para voltar ao quadro principal jogando Cabeção da mesma forma como está fazendo atualmente. Cabeção voltou diferente da seleção. Está saindo com perfeição do gol e debaixo dos três paus vem se portando de forma brilhante. E' um pareo dificil para os avantes e uma garantia para o Corintians, neste Campeonato do IV Centenario. Com a eficiencia demonstrada contra o Linense, ganhou nota 8,5 e mais 2 por ter comparecido nesta seção.

BOLSA DE VALORES

Para efeito de controle por nossos leitores, damos abaixo, por posição, as cotações de todos os jogadores que intervieram na segunda rodada do Campeonato Paulista de Futebol:

ARQUEIROS — 1.o) Sidney, nota 9; 2.o) Herrera, 8,5; 3.o) Cabeção, Oberdan, Andu, 8; 6.o) Inocencio, Fernandes e Lindolfo, 7; 9.o) Valentino, Manga e Poy, 6; Narciso e Paulo, 5; Cavani, 4.

ZAGUEIROS DIREITOS—1.o) Helvio, nota 8; 2.o) Nena, Procopio, De Sordi, Herbert e Giancoli, 7; 7.o) Homero, Pepino, Bruinho e Rui, 6; 11.o) Manuelito, Pascoal, Nino e Japonês, 5.

ZAGUEIROS ESQUERDOS—1.o) Valdir, nota 8,5; 2.o) Cardoso, 8; 3.o) Olavo, 7; 4.o) Pirani, Valter (PD), Arnaldo e Idiarte, 7; 8.o) Feijó, Ecidir, Cido, Mario, Mauro e Manduco, 6.

MEDIOS DIREITOS — 1.o) Santos, nota 8,5; 2.o) Lola, 8; 3.o) Belmiro e Nicolau, 7; 5.o) Cassio, 6,5; 6.o) Alfredo (SB), Valdemar, James, Geraldo e Nelson Faria, 6; 11.o) Idario, Pé de Valsa, 5; 13.o) Cotia, 4; 14.o) Salvador, 3.

CENTROS MEDIOS — 1.o) Goiano, nota 7,5; 2.o) Fiume, 7; 3.o) Formiga, Osvaldo, Gaspar, Clovis e Carlito, 6,5; 8.o) Frangão, 6; 9.o) Brandãozinho, 5; 10.o) Roberto, Carlos, Saverio, Ribamar, 4.5; 14.o) Bauer, 2.

MEDIOES ESQUERDOS — 1.o) Zito, nota 7; 2.o) Roberto, 6,5; 3.o) Carlinhos, Saraiva, Alfredo (SP), Ceci e Aedo, 6; 8.o) Bonfiglio, Olavo, Osni, 5; 11.o) Reinaldo, Rubens de Almeida e Rubens (L), 4,5; 14.o) Gersio, 4.

PONTEIROS DIREITOS—1.o) Alfredinho, nota 8; 2.o) Noca, 7,5; 3.o) Julio, 7; 4.o) Dido, Claudio, Colombo e Roque, 6; 8.o) Elzo, Alcino, Guanxuma, 5; 11.o) Marucci, Del Vecchio, nota 4; 13.o) Lino, 3; 14.o) Haroldo, 2.

MEIAS DIREITAS — 1.o) Humberto, nota 9,5; 2.o) Americo, 7,5; 3.o) Luizinho, Urubatão, Hermes, Zezinho, Baltazar (P) e Moreno, 7; 9.o) Nivaldo, 5,5; 10.o) Tito e Renato, 6; 12.o) Z. Carlos, 5; 13.o) Feijão, 4; 14.o) Augusto, 3.

CENTRO AVANTES — 1.o)— Nininho, nota 9; 2.o) Ney, 8; 3.o) Gino, 5,5; 4.o) Amorim, Alvaro (S), Xixico, Rebelo, 6; 8.o) Ipojucan, 5; 9.o) Alemãozinho, 4,5; 10.o) Tantos, Adãozinho e Bento, 4; 13.o) Paulo, 3,5; 14.o) Renato (G), 2.

MEIAS ESQUERDAS — 1.o) Valter (S), nota 8; 2.o) Jair, 7,5; 3.o) Ranulfo, 7; 4.o) Alvaro (XV Pir.) Mauri, Nenê e Bibe, 6; 8.o) Teixeirinha, Baltazar (Cort.) Osvaldinho e Tico, 5; 12.o) Nelsinho, 4; 13.o) Piolim e Nestor, 3,5.

PONTEIROS ESQUERDOS — 1.o) Ortega, nota 8; 2.o) Rodrigues, 7; 3.o) Tite, 6,5; 4.o) Evaldo, Simão, Luiz Marini e Bernardi, 6; 8.o) Souzinha, Valter, Jansen, 5; 11.o) Silas, 4; 12.o) Paulo e Canhoteiro, 3,5; 14.o) Ismar, 3.

Vamos vaia-los!

PORTUGUESA

Não é que Brandãozinho tivesse jogado mal completamente. Não. Até que marcou e destruiu bem. Entretanto, falhou muito nos passes, pelo que foi, a nosso ver, o de menor evidencia dentro da esquadra rubro verde.

SÃO PAULO

Haroldo jogou muito mal. Tanto, que chegou enervar a propria torcida sampaulina, que não perdeu tempo e o vaiou, varias vezes, estrepitosamente. Ainda fez alguma coisa na fase inicial. Na final, foi horrivel.

PALMEIRAS

Tambem no onze do Parque Antartica, pode-se dizer que não houve um elemento nulo. Houve, isso sim, os que tiveram menor destaque, como é o caso do extrema Elzo. Todavia, não foi uma decepção, é preciso que se diga.

CORINTIANS

Paulo ainda se mostra um pouco lerdo de movimentos. Entretanto, já agora, em Lins, esteve melhor que contra o Ipiranga. Todavia, não alcançou ainda o ponto que se considera ideal. Muito irregular sua conduta.

SANTOS F. C

Del Vecchio esteve em tarde impropicia. E ainda por cima foi mal explorado. Tem a seu favor esse fato, porem, mesmo nos lances individuais, perdeu-os por falta de maior experiencia e empenho. Foi muito fraco.

PONTE PRETA

Bruninho não se saiu de todo mal, mas foi, a rigor, o unico defensor da Ponte que não conseguiu dominar seu setor. Deu muita folga a Ismar, principalmente no primeiro tempo. O outro, porém, não aproveitou.

GUARANI

A cunha central do ataque do Guarani, falhou por completo. E mais culpa cabe, logicamente, àquele de quem mais se esperava: Augusto. Não ganhou uma unica "parada" com Valdir e perdeu tentos certos.

LEIAM

MUNDO ESPORTIVO

DRAMAS dos VESTIARIOS

"Que dor de cabeça! Era para termos decidido esse jogo logo no primeiro tempo, mas o azar foi tanto, que nem é bom pensar. Quando pensavamos acertar o caminho, êles é que acertaram. Agora a torcida vaia. E' sempre assim. Se tivessemos ganho"... Palavras de CANHOTEIRO ainda no tunel que conduz ao vestiario. Falava sozinho.

:—:—:—:

"Palavra, nunca vi um jogo assim. E olhe que eu não sou nenhum novato. Joguei na minha terra, fui para o Rio, enverguei a camiseta do Botafogo, passeime para o Flamengo, joguei no selecionado carioca, já vesti a camiseta tricolor, mas igual a esse prélio de hoje, francamente, nunca vi. Nós estavamos lá, em baixo da rede deles, chutando aqui, ali, acolá. De repente, bum, êles avançam e Poy ia apanhar a bola no fundo das redes. Assim sim mas assim tambem não". Confissões de ZEZINHO, junto ao espelho. Parecia falar para o "outro", dentro do espelho.

:—:—:—:

"A gente martela, martela, perde um, dois, três gols, para no fim os "caras" descerem e marcarem dois em menos de dois minutos. E não querem que a gente fique chateado. Isso lá é jogo que se aguente Só falto ficar louco." Palavras de TICO, quando entrava no vestiario ipiranguista, antes de saber da morte de Valter.

:—:—:—:

Musitano expulsou-me porque quiz, somente. Sou um grande amigo de Ismar. Jogamos junto no Vasco da Gama. Como iria esbofeteá-lo? O que vale é que o castigo veio logo. Nem bem eu saira de campo, Nininho marcou." Assim lamentava-se Lola na boca do tunel, enquanto o jogo ainda não tinha acabado.

"Não merecia a expulsão. Entrei duro em Tite, mas sem o proposito de atingi-lo. O ponteiro santista é muito leve e simulou muito. Calil que estava perto do lance mandou-me para fora. Extranhei, certamente, esta sua decisão". Assim falava SALVADOR sentado no banco enquanto o jogo não terminava.

:—:—:—:

"Há males que vêem para bem. Peguei mal na bola quando bati a penalidade maxima. O juiz colocou-a justamente no buraco. Felizmente, conseguiu ampla reabilitação com aqueles dois gols que valeram à nossa vitoria. "Palavras de VALTER, quando entrava nos alojamentos do Santos.

:—:—:—:

"Aquela noticia, não quero lembrar... acabou com o quadro do Santos! Vinhamos jogando bem até aquela altura e o locutor jamais deveria ter anunciado tão triste acontecimento que veio enlutar o futebol paulista, roubando-lhe um dos seus mais prestimosos valores" Assim falou HELVIO no quarto santista, referindo-se à morte de Valter.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN

XAVIER
O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

MANOBRA TATICA INTELIGENTE

SALVOU O CORINTIANS

A atuação do Corintians contra o Linense, deve ser analisada em duas partes, referentes a cada periodo do prélio. No primeiro os momentos por que passaram os corintianos, foram de verdadeiro descontrole, com deficiencias de ordem tática, comprometendo seriamente a produção. A zaga errava destacando-se Homero, que não se mostrava aquele mesmo elemento preciso nas antecipações, vivo para os rechaços e matematico nos trancos. Talvez a relativa insistencia dos adversarios, tenha motivado essa indecisão. Contudo, houve outra razão forte que prejudicou bastante a parelha. Foi a colocacão de Goiano na peça, com funções de verdadeiro zagueiro, tal o avanço do ponta de lança contrario.

Ante isso, a intermediaria do Corintians ficou despersonalisada e, por sua vez, Roberto no apoio, embora cumprindo a missão, não era autor da série de iniciativas que se exigia no caso. O ponto falho do primeiro tempo — a zaga — não existiu no segundo, graças à magnifica intervenção de Oevaldo Brandão, que enxergando as necessidade da equipe, tomou as providencias exatas para que um bom desempenho fosse conseguido. A retaguarda passou por uma metamorfose. Radicais foram as modificações de ordem teorica. Goiano, que vinha sendo um mau zagueiro, foi lançado para o apoio aberto e se tornou um bom médio volante. A oportunidade foi muito boa para que uma vez mais, as suas qualidades de apoiador se evidenciassem de forma concludente.

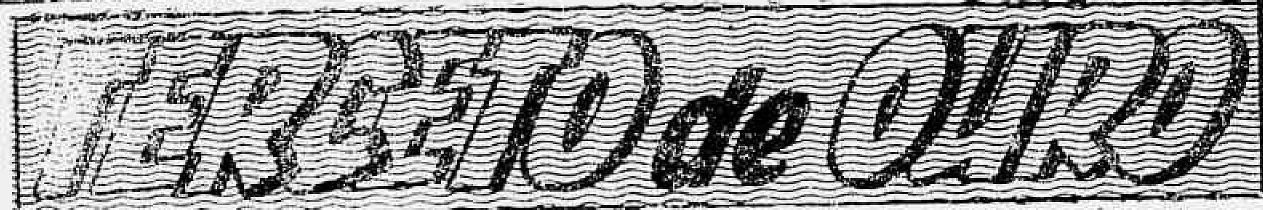
Com Goiano em franco apoio, Roberto recuou e reforçou a consistencia defensiva. Marcou bem e fez atrás aquilo que não estava conseguindo na frente. Mas o maior mérito do seu recuo foi dar a Goiano a oportunidade de aparecer como um dos melhores do quadro e, aliás aquele que lançou o passe para Luizinho decidir a sorte do embate.

A ofensiva caracterizou-se por um desperdicio constante. Chutou muito e de forma errada. Geralmente, os tiros partiam altos, sobre o travessão, depois de infiltrações em que nem sempre o melhor era executado. Para que isso acontecesse, dois motivos principais existiram. O primeiro, reside no fato de Claudio não se comportar como das vezes anteriores. Numa situação dificil como essa, numa peleja de sorte duvidosa para o Corintians e num ambiente contrario em que os companheiros mais necessitam de orientação, não é muito exigir de Claudio, um desempenho até superior aos seus melhores do Pacaembu. E' em circunstancias assim que ele precisa mostrar e impor a verdadeira força de capitão e o pulso firme que possui.

Mas isso não aconteceu. Foi apenas um valor médio e não mais do que isso. Deixou a desejar como chefe de equipe e até foi ofuscado pelo trabalho de Luizinho que na meia direita, teve um mistér de peso, contribuindo eficazmente nas melhores jogadas do quinteto.

Outro ponto negativo do ataque, foi o centro avante Paulo. Pena que venha caindo nos ultimos jogos. Não está mais com a mesma disposição anterior e com a mesma possibilidade de "rush". Ele é pesado, sem iniciativas e parece poupar-se. Da mesma forma que o centro avante não correspondeu. Baltazar tambem não chegou a ser um valor. Está, realmente, num periodo desfavoravel, tal a decadencia técnica a que se entrega. Para no meio do campo sem a menor articulação e compromete seriamente o trio central. Talvez o seu fracasso tenha arrastado Paulo e mesmo Simão que ficou na dependencia do seu meia esquerda.

Do desempenho alvinegro tira-se uma conclusão: falta maior intensidade ao trio central que é a peça falha. Luizinho esteve bom mas falhara no prélio anterior. E agora, foram dois os falhos: Baltazar e Paulo. Não fosse aquela morificação luminar de Brandão, processada na intermediaria e o Corintians não teria respondido à altura no segundo tempo às investidas contrarios. Não há duvida de que o Linense transforma-se em seu campo e é preciso lembrar que, em campeonato passado, ficou invicto ante os grandes em seu terreno. Nestas condições, o Corintians, que venceu no ultimo instante, teve meritos, reais, indubitaveis. O principal talvez tenha sido não esmorecer nunca, mesmo nos momentos mais apertados, quando o Linense cercava, acossava, atacava. E quando houve necessidade de avanço, tambem o quadro foi para frente, embora com imperfeições. Futebol, já se disse e deve ser repetido, é bola nas redes. E o Corintians marcou uma vez, fazendo por merecer o triunfo.



Sem a menor duvida, o primeiro lugar pertence ao Palmeiras, que voltou a jogar bem, demonstrando bom entrosamento de setores. Principalmente progresso acentuado na retaguarda, onde parecia residir o ponto vulneravel. A deslocação de Cardoso para a zaga central deu resultados, enquanto Valdemar vai se firmando, pouco anca e podendo ser o homem anda e podendo ser o homem que todos os palmeirenses esperavam. Tambem a vanguarda ganha personalidade, apesar da falta de Liminha. Em sintese, o Palmeiras progrediu muito e mostrou, nas duas primeiras exibições, que seu quadro está em situação de melhorar ainda mais. Cavani foi o que mais falhou na defesa, deixando passar uma bola defensavel, enquanto Elzo foi o de menor evidencia na vanguarda. No mais, todos dentro de um ritmo normal.

Apesar de ter tido pela frente um adversario valente, como sempre o é o XV de Piracicaba, o Santos jogou uma partida regularissima, na qual demonstrou magnifica coesão de setores. Evidentemente, não chegou a ser 100% perfeita, não alcançou o clima que pode ser considerado ideal. Porque, por exemplo, houve peças individuais que claudicaram, como é o caso do extrema Del Vecchio. Entretanto, quem viu o Santos jogar contra a Ponte e voltou a vê-lo agora, como nós, há de ter sentido a ascenção tecnica. A defesa portou-se muito bem, defendendo e atacando com desenvoltura, enquanto o ataque tambem realizou com praticidade e segurança, em que pese ter marcado somente dois gols. Nestas condições, o segundo posto da semana pertence, de fato e de direito, ao esquadrão santista.



Jogar no interior não é brin- Qualquer grande equipe que se aventure a jogar em Lins, Piracicaba, Jaú, etc., está na iminencia de perder um ou dois pontos. Por isso é que, na capital, todo mundo fica ansioso por conhecer, mais do que os outros, os resultados das partidas interioranas. O Corintians foi a Lins e regressou vitorioso. Indiscutivelmente, não fez uma exibição de gala e chegou mesmo, em certos momentos, a ver-se dominado. Todavia, nem sempre ganha o que ataca mais. Às vezes, o que sabe defender-se e depois desfechar o golpe de misericordia, é o ganhador. Foi o que aconteceu com o quadro "mosqueteiro" em Lins. Sua defesa jogou bem, encontrando-se para o ataque mais no deriodo final. Nestas condições, teria mesmo que ganhar a terceira classificação. Porque a mereceu.

TRISTES OS SANTISTAS

"Não posso compreender como é que foram anunciar a morte do zagueiro Valter, durante a partida. Isso fez com que esmorecessemos". Palavras de Helvio quando entrava nos vestiarios do Santos. Os demais que o seguiam tiveram denticas expressões. Da partida, propriamente dita, nada comentavam. Aquele entusiasmo natural nas vitorias, foi ofuscado com a triste noticia. Assim mesmo pudemos constatar a alegria de Modesto Roma, que teve expressões assim com o tecnico Lula. "Se o Santos tivesse jogado domingo ultimo como fez hoje contra o XV, teria ganho da Ponte Preta. Gostei da partida porque os nossos jogadores valorizaram sobremaneira o triunfo, lutando com muito empenho e sobretudo com aquela tradicional flama santista".

Lula, euforico, respondia as perguntas do diretor e, os jogadores ao invéz de ficarem nos vestiarios foram diretos aos aposentos do clube. Lá em cima, embora pareça paradoxal, não se via muito entusiasmo.

O acidente que vitimou Valter, encarregou-se de quebrar a moral daqueles rapazes que sentiram como todos nós o acontecido. Deixamos os vestiarios do Santos, num ambiente calmo que as vitorias produzem. Aquela alegria estava coberta de "falsa". Ela não foi completa, como bem disse o medio Cassio. Os craques santistas compartilhavam da tristeza de todos os esportistas orgulhoso. Não somos nada na vida".

Palavras extraidas do fundo d'alma do zagueiro Helvio, chocado com aquela noticia triste. "Ficamos com as pernas presas. Elas não obedeciam mais os movimentos". Era Formiga.

AGUARDEM !
A partir de sexta-feira
nova e sensacional reportagem!
REMINISCENCIAS

"MANDEI ANULAR PE' DE VALSA"

"Dei poucas instruções especiais a meus pupilos, para o prelio contra o São Paulo e algumas delas, como é natural, não posso declinar, porque me prejudicariam. No entanto, posso assegurar que, no primeiro tempo, dado o forte vento reinante, mandei que o quadro jogasse com mais sentido na defensiva. No segundo, com esse fator favoravel as nossas cores, o padrão de nosso jogo, como pôde ser observado, foi outro. Tive, por outro lado, a preocupação de mandar anular Pé de Valsa, instruindo alguns avantes para exercerem um rodizio permanente em seu campo de ação. Quando um largava, ia outro. Creio que essa tatica deu certo, não? Enquanto isso, Nenê ficava como "peão" no meio, voltando-se indistintamente para os dois lados. Quanto a Oberdã, como você me pergunta, só posso dizer que acredito piamente nele. E como todos viram hoje, tenho razão para isso. Ele ainda é grande e brilhará neste campeonato". Declarações de Gonzalez, tecnico do Juventus.

Grande mal do XV de Piracicaba:

DESGUARNECER O CENTRO DA CANCHA

O XV de Novembro foi uma colcha de retalhos contra o Santos. Não perdeu de mais porque Fernandes se encarregou de destruir os gols que eram cantados pelos santistas. Há muito tempo não viamos o XV jogar tão mal. Não se pode culpar ninguem pela derrota. Há, também, um pequeno detalhe que justifica está má performance do onze quinzista. O Santos jogou muito... e se deu até o luxo de "bailar", numa demonstração viva de força pujante do seu esquadrão.

O XV começou mal, muito mal, mesmo! Pepino com o numero dois nas costas marcou Valter... Daí se iniciou a debacle que foi terminar em Salvador, numa tarde de pouca inspiração. Com efeito, do lado de Salvador nasceram os dois gols e de lá surgiram oportunidades de ouro para os santistas marcar. Em duas ou três ocasiões cantamos o tento do Santos. Uma vez era Fernandes, dono de uma elasticidade impressionante desviando o balão para escanteio. Outra era Idiarte. Como vemos as oportunidades foram muitas, todas elas oriundas das falhas de Salvador, marcando pessimamente Tite, a ponto de todo o quadro praiano fazer todo o jogo para o seu lado esquerdo, centrali.ando em Valter todas investidas.

Não houve guarda em Valter, homem chave do quadro santista. Urubatão no meio do campo, trabalhou à vontade, fazendo o municiamento para seus companheiros. E Carlos? O homem a quem deveria estar confiada a guarda de Urubatão, ficou atrás e o XV ficou sem medio de apôio e sem armador no ataque, com Alvaro anulado completamente pela retaguarda do Santos. Não poderia conhecer melhor sorte, jogando taticamente errado. Não houve um mandante no gramado e estranhamos muito que Agneli, notadando esta falha, não determinasse uma mudança radical no sistema de jogo do seu quadro.

O Santos não deu movimentos livres ao XV. Deixou-o limitado apenas a alguns contra-ataques do XV, nasceu de uma falha da retaguarda sem muita importancia. Tanto é que o unico tento santista, onde Moreno, dono de uma calma de pasmar, parou e colocou justamente no lado oposto onde se encontrava Manga.

O segundo tempo foi uma repetição um pouco melhorada do tempo inicial. O XV apresentou os mesmos erros e para culminar com a pessima atuação do quadro, o medio Salvador num gesto impensado chutou o ponteiro Tite, provocando sua expulsão. Embora pareça um paradoxo, daí em diante, com apenas dez homens, o XV melhorou muito. O ataque, porém, continuou naquele marasmo inicial, com alguns deslanches de Xixico e Moreno, somente.

Deve-se salientar que esta peça foi talvez a mais prejudicada com as falhas de Carlos e Alvaro, homens a quem estão atribuidas funções especiais no conjunto. Perdeu o XV porque o adversario lhe foi superior e ainda mais porque pagou caro os erros tecnicos do seu conjunto. Repetimos esta verdade — há muito tempo não viamos o XV jogar tão desastradamente, sem padrão e sem idéias proprias.

SEGUNDA SELEÇÃO DO CA

SIDNEY



Um dos baluartes do Noroeste na grande vitoria obtida em Jau. Nome ainda desconhecido da maioria do nosso publico, surge , contudo, como uma grande esperança, tais as qualidades que possue

HELVIO



Redimiu-se por completo do fracasso contra a Ponte Preta. Parece ter retomado o caminho que verdadeiramente pode e deve trilhar. Não estranhou o jogo adversario, anulando-o sempre.

VALDIR



Não deixou que Augusto aparecesse como o perigo iminente que sempre foi, em potencial. Dominou-o com categoria, quer nos "entraveros" curtos, quer nas jogadas à distancia. Foi soberano.

SANTOS



Dizendo-se que Santos jogou o que sabe, o que faz de espetacular, normalmente, está dito tudo. Anulou completamente Paulo, que teve o mesmo destino de Vasquez: a conformação resignada

GOIANO



No primeiro tempo, jogou atrás, como o vem fazendo ultimamente. Depois, trocou de função com Roberto, passando a apoiar e foi de seus pés que saiu o passe para o tento corintiano. Grande.



Dono abso... meio do ca... autoritaria ... culiar. Insist... contudo, dei... Um marco ... contra o XV...

PALMEIRAS

Positivamente, o Palmeiras entra numa fase auspiciosa pela ascendencia tecnica de sua equipe, a qual, baseando-se num tipo de jogo agressivo, juvenil e equilibrado, vem se impondo categoricamente. O prelio contra o São Bento, foi a confirmação de tudo aquilo que tivemos diante do Linense. Completaram-se algumas peças, apuraram-se os setores e, só não houve maior pressão porque o adversario, batido pela inferioridade, entregou-se e o Palmeiras não o quis explorar.

ATAQUE PRODIGIO

Aimoré Moreira esta com um problema serio para resolver. Quando Liminha estiver em condições e o mesmo acontecer com Ivan, como e onde os colocará? Desmanchar a ofensiva, agora, não é indicado, visto que o seu rendimento é superior e a produção de cada componente, atinge nivel dos mais elevados. Entre todos, há uma combinação de esforços e de pensamentos, motivo forte que carrega a peça a continuas infiltrações, forçando jogo pelo meio e usando os flancos quando isto é necessario.

Sem duvida nenhuma, Aimoré não poderá tirar Ney do comando. Não que se trate de um craque completo, dono absoluto de um virtuosismo qualificado. Ele é apenas um simples jogador, de recursos medios mas que atualmente está integrado à peça de tal forma que é para ela um complemento indispensavel. Outro problema que o tecnico terá, refere-se a asa media esquerda. Seria boa solução o lançamento de Dema, em detrimento de Gersio, quando este ultimo, possibilita o entrosamento da intermediaria e auxilia consideravelmente o trabalho de nutrição? E' certo que os prejuizos seriam maiores que as vantagens caso fosse retirado.

Ante essas circunstancias, conclui-se que futuramente vai sobrar elementos no plantel, gente boa, capaz e competente, pronta a participar de qualquer cotejo, por mais importante que seja,

A FUNÇÃO DE NEY

O jovem centro avante está com uma função definida. Não na frente, procura reforçar o sistema conclusivo. E' tambem o preparador objetivo e oportuno. Uma das razões principais da vitoria palmeirense, esteve na facilidade com que procurou Humberto, lançando-o em profundidade, sempre em magnificos passes que chegavam ao destino e armavam o meia direita. Assim foi durante grande parte da peleja. Aliás, transferem-se para ele, as primazias de "pai de Humberto". Quem dá vi-

TEXTO DE AMAURI NASCIMENTO

da e movimentação ao meia, é Ney, embora Jair ainda continue com a mesma visão, contribuindo, tambem, para os gols de Humberto, como foi visto.

Mas, o que é preciso frisar, é a necessidade de permanencia de Ney na ofensiva. Em qualquer contingencia, deve permanecer. Mesmo que haja imposições, Aimoré tem que mantê-lo para bem do conjunto. Não se trata mais de dar oportunidades. O futebol de Ney já passa para o terreno das agradaveis realidades. Ele descobriu a verdadeira posição e é inteligente o suficiente para fazer de sua participação no quinteto, um imperativo das circunstancias.

PORQUE HUMBERTO GOLEOU

E' patente a metamorfose por que passou o meia direita. Depois daquele retorno da Suiça em que, para emoldurar as suas exibições, tinha apenas as vaias demoradas da torcida e os chutões torcidos sobre os travessões, volta, agora, a linha normal e segura de conduta. Ainda desperdiça. Ainda erra. Mas é outro. Pisou os complexos e mandou os nervos as urtigas. Controlado e bem servido, pode atingir novamente, a plenitude de seu padrão. E' artilheiro outra vez e agora, possui uma retaguarda reforçada. Contra o São Bento, marcou todos os tentos porque Jair estava a postos para municiá-lo em bom numero de lances e, da mesma forma que o meia esquerda, o já citado Ney tambem o fazia.

Temos a impressão de que doravante não haverá mais tropeços. O progresso de Humberto não demonstra ser apenas passageiro e temporario. Deixou uma impressão concreta de que será definitivo. Psicologicamente, não poderia estar melhor estado para ele. Entra em campo despreocupado, sem o peso de uma grande responsabilidade e, consequentemente, faz gols, os gols que há muito a torcida vinha dele exigindo. Finalmente chegou a vez e ele se coloca entre os maiores valores da equipe. No prelio, foi com Jair e Ney, a grande figura.

PONTO FALHO

Apenas Elzo não se completou na ofensiva. Não que tivesse decepcionado ou comprometido. Participou de algumas investidas de vulto, bem arquitetadas, nas quais deixou a marca de seu futebol apreciavel. Entretanto, não se desembaraçou. Faltou-lhe maior iniciativa e quando corria, não tinha a velocidade habitual. O pequeno descanso a que foi submetido, roubou-lhe aquela forma fisica em que se achava — embora não sendo a melhor.

Talvez as proprias caracteristicas da ofensiva, redundem num prejuizo direto do extrema direita, caso ele não se modifique. Com Humberto artilheiro, isto é, olhando exclusivamente para a meta, por que razão o ponta seria acionado? O meia direita, está na frente a fim de receber os lançamentos de Jair e Ney. Elzo então, ficou para "as sobras". Não teve uma função conclusiva e não foi um jogador de suma importancia. Para aparecer, no sistema alviverde precisaria ser um ponteiro assim como... Claudio, por exemplo, isto é, com uma visão maior para se deslocar nos momentos oportunos.

O SEXTETO GARANTE

Na retaguarda, houve apenas um elemento inexpressivo: Cavani. Recuou um pouco no conceito publico. Deixou passar uma bola de Tantos que não superaria um arqueiro mais categorizado. Foi um tiro de longe e o arqueiro tinha a obrigação de pular. Entretanto, não só aí mas em outras oportunidades, demonstrou indecisão.

Por outro lado, a intermediaria a cada prelio vai ganhando personalidade. Gersio, se não é um marcador ideal, está, mesmo assim, constituindo-se numa figura exemplar. Tem um fino futebol, sabe dominar a bola e alimentar com habilidade os postos avançados. Em virtude de seu estilo, mantem uma afinidade de jogo com Fiume e Valdemar. Os três parecem uma só pessoa distribuida em três postos. Jogam a base dos mesmos principios, orientados na mesma escola, dotados da mesma concepção.

Com essa estabilidade a intermediaria possibilita a zaga, uma segurança continua. Cardoso, principalmente, fica muito firme no centro, entrando duro e batendo forte. Não se descontrola e sempre está atento, acompanhando a infiltração do quinteto contrario para desferir a antecipação no momento exato em que ela se faz necessaria.

Desta forma, o poderio recuado é grande. Pena, mesmo, que o arqueiro não esteja a altura do quadro. Aliás, é preciso que melhore, pois num jogo de maior responsabilidade, será capaz de comprometer, afundando o quadro e destruindo os esforços dos proprios companheiros.

Para concluir, resta apenas afirmar que o potencial tecnico palmeirense é, agora, uma realidade. Em tempo, os esmeraldinos cresceram, entraram numa linha segura de conduta e marcham pelo certame, de cabeça erguida, como autenticos gigantes, fortes, decididos e organizados.

EQUIPE SEM FALHAS

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

Standard

[CA]MPEONATO PAULISTA DE 54

[...]O

M[AI]OR
N[ota] 7,5
M[EI]O
ESQ[UE]RDO

[...]ono abso[...]da bola, no [...]o do ca[...]om a força [...]oritaria q[...] tem sido pe[...]iar. Insist[...] apoio, sem. [...]tudo, de[...] guarnecer. [...] marco [...]ogo santista, [...]tra o XV[...]

ALFREDINHO

MAIOR
Nota 8
PONTA DIREITA

Serelepe como de fato, é, esteve em alguns lances praticamente inseguravel. Passando com pasmosa facilidade, com riqueza de improvização na confecção das jogadas Ressurgiu, tambem.

HUMBERTO

MAIOR
Nota 9,5
MEIA DIREITA

Parece que a camisa verde tem uma influencia poderosa em Humberto. (Ou será mesmo Jair?). Marcou os quatro tentos do Palmeiras, todos com sua marca inconfundivel. Reencontra-se, finalmente.

NININHO

MAIOR
Nota 9
CENTRO AVANTE

Pelo oportunismo com que apareceu e marcou, depois de ter insistido muito tempo em vão, o centro pontepretano apareceu como a figura mais bilhante em Campinas. Com um impeto irresistivel.

VALTER

MAIOR
Nota 8
MEIA ESQUERDA

Armando o jogo como sabe e. como sabe tambem, sem se atêr a isso. pois fustigou. chutou quando poude e, simultaneamente. voltou e tornou a armar Isso, durante todo o prelio. Incansavel.

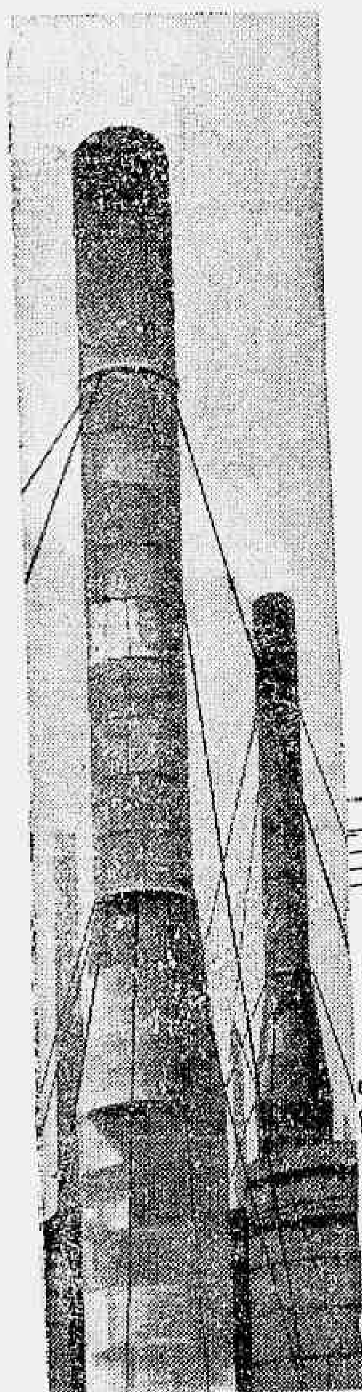
ORTEGA

MAIOR
Nota 8
PONTA ESQUERDA

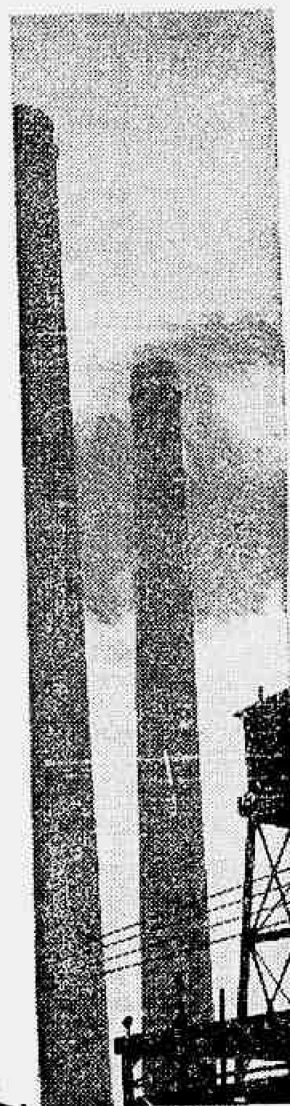
Uma das meihores exibições do argentino na Portuguesa. Parece que o que previramos, esta-se dando. Ortega, bem assistido, poderá explorar todas as qualidades que inegavelmente possue.

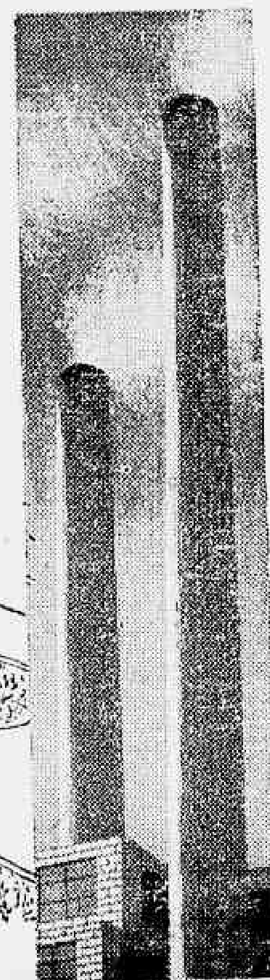
[...]mosas chaminés de São Paulo acenam para o Brasil e para o mundo, na

EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO



As sereias madrugadoras de nossas fábricas, ritmando o trabalho de nossa gente, transformaram São Paulo, dentro do Brasil, no maior parque industrial da América Latina. Venha ver a síntese do que fazemos, a demonstração do que somos, na EXPOSIÇÃO DO IV CENTENÁRIO. Passeie conosco a sua admiração pelos estandes que retratam a riqueza e a pujança de emprêsas industriais que reúnem, no mesmo anseio de progresso, irmãos vindos de todos os recantos da Pátria. As chaminés de São Paulo saudam Você. E formam um enorme lenço acenando para o alto, numa afirmação do que podem realizar o entusiasmo e a vontade dos homens quando irmanados no mesmo ideal de trabalho.





COMISSÃO DO IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Rua 24 de Maio, 250 – São Paulo – Brasil

Standard

O JOGO CERTO ERA PELOS FLANCOS MAS SÓ NO FIM A PORTUGUESA ACERTOU O CAMINHO

Positivamente, o futebol é um esporte ingrato, cheio de surpresas, capaz de levar um quadro à consagração, como capaz de liquidá-lo, mesmo quando seja tecnicamente superior ao adversario. E, mais uma vez, o esporte-rei mostrou essa "feminilidade" que lhe é peculiar, quando ia pregando uma peça à Portuguesa de Desportos, completa, durante o transcorrer de quase todo o periodo preliminar da luta contra o Ipiranga. Antes do infausto acontecimento com o zagueiro Valter, os lusos, mesmo tendo em sua equipe astros de maior categoria, pouco ou nada realizaram de pratico, limitando-se a umas rapidas escaramuças até o limite da area inimiga, com a bola, invariavelmente, sobrando morta para as mãos do goleiro Valentino que, a rigor, só uma vez foi perigosamente empenhado, para, no rebote, Julio atirar por cima. Depois, já inferiorizada numericamente, indo o extrema esquerda Ortega para o posto do zagueiro, os rubros verdes mudaram a tatica de jogo, marcaram o tento inicial e, conquanto atacando menos que antes, o faziam com mais perigo, até liquidarem o jogo (outro capricho) nos dois minutos derradeiros da contenda. Com 10 homens a Portuguesa fez mais que com 11, embora se deva dizer que Valter vinha jogando bem e que os erros, os defeitos, não pertenciam à defesa, mas sim à linha dianteira.

Poderão dizer que o Ipiranga tambem não ameaçou no periodo inicial, mas esse argumento, se dá meritos à retaguarda lusa, não tira os demeritos dos comandados de Ipujucan. Porque, nos primeiros quarenta e cinco minutos, o que vimos foi um amontoado de atacantes com a camiseta rubro verde, procurando jogar por cima e aproveitar a possibilidade dos "passes sob medida" do ex-vascaino. Até Julio foi para o lado de Renato, sem que este ou Osvaldinho — tão famoso por suas deslocações para os flancos — compreendessem a necessidade de contornar o jogo pelos lados ou então através de fintas para a frente, desde o meio do campo e abertura rapida para os extremas nas proximidades da area.

Aglomeraram-se os craques e como Ipujucan erra mais que acertava, como Renato jamais conseguia fazer dupla com Julio ou Ceci pela direita ou esqueda, respectivamente, restavam Osvaldinho e Ortega, aquele, no meio, esperando eternamente uma "levantada de bola" que lhe propiciasse entrar e marcar, o argentino, o mais inteligente de todos, tentando o jogo pelo flanco, a finta até a linha de fundo, o recuo imediato da pelota para os companheiros que entravam. Infelizmente, contudo, Ortega ficou praticamente isolado na primeira etapa.

Em sintese: dois ataques (o luso e o ipiranguista) estavam presos no terreno e não conseguiam vencer as respectivas defesas. O da Portuguesa, como dissemos, pelo esquema impraticavel que empregou, pela aglomeração central, pelo desguarnecimento erroneo da ponta direita. No final da fase, deu-se a ocorrencia lamentavel com Valter e quando retornaram ao campo as equipes, notou-se Ortega como zagueiro. Porem, inteligentemente, a direção técnica transformou a tatica. Com um homem a menos, derivou Julio para o meio, mas, desta feita, Osvaldinho locomovia-se como um leque, da direita para a esquerda e vice-versa, confundindo, criando confusão. E Julio recuava para o deslanche, valendo-se de sua facilidade de finta. Sempre que era enfrentado, fintava um ou dois, dava a Ipujucan, colocando invariavelmente na posição de meia esquerda, e recebia adiante, continuando a corrida para os lados.

O Ipiranga aproveitava Belmiro na frente, esperando ganhar essa vantagem, porém os lusos souberam como tirar a diferença. Com Julio recuando e Ipujucan e Renato se colocando nas meias, enquanto Osvaldinho dançava de um posto para outro, adiantado, a condução da bola foi sistematica, em menor numero que antes, contudo, mais perigosamente. Tanto que o tento inicial surgiu de lance assim, com o extrema direita deslanchando e fintando, após receber de Renato, para centrar baixo e com violencia. Osvaldinho apareceu na posição de meia esquerda e fuzilou. Tambem os gols finais foram construidos através de centros da direita.

Pouco se poderia dizer da retaguarda. O defeito principal desta foi de natureza individual e residiu em Brandãozinho, ou melhor, na grande percentagem de passes errados que o "pivô" executou. No mais, marcando, destruindo e apoiando, manteve-se bem firme a peça, conquanto não chegasse à perfeição. Ceci procurou o contacto com Renato, porém, como dissemos, o meia estava perdido na frente, durante o tempo inicial. Finalmente, cabe ressaltar que Valter vinha jogando bem, revezando-se com Ceci no apoio, enquanto Ortega, quando o substituiu, desempenhou-se magnificamente de sua missão, destruindo, marcando e passando, com notavel desembaraço. Não fosse o falecimento de Valter, que todos lamentaram, os lusos poderiam estar comemorando uma boa exibição, desde que, consertando seus erros, mostraram bom entrosamento de linhas nos quarenta e cinco minutos finais.

PORQUE O NOSSO QUADRO CAIU

"Estou satisfeito com a produção do onze esmeraldino. A nossa equipe está, pouco a pouco, entrando nos eixos e, tenho certeza, dentro em breve estará rendendo muito mais, o suficiente para nos deixar inteiramente tranquilos. Hoje, o escore poderia ter sido largo, como aliás o merecíamos. Vinhamos jogando magnificamente, dominando tecnica e territorialmente a peleja, até aquela noticia fatidica, através dos alto-falantes do estadio, que confrangeu a todos nós. Porque os nossos jogadores sentiram os efeitos e se desorientaram, como era natural. Se nós, que estavamos em plena arquibancada, apreciando e se deliciando com a luta, sentimos um choque tremendo, o que dizer-se dos jogadores, que tinham Valter como companheiro de profissão? O quadro tinha que se desorientar, sentindo influencia em sua capacidade espiritual. Esse fato é que ocasionou o desequilibrio na segunda etapa. Um fato lamentavel que nos deixou a todos contristados. Porem, a vitoria do Palmeiras foi das mais legitimas e merecia um escore maior". Palavras de PASCHOAL VALTER BYRON GIULIANO, presidente do Palmeiras.

O BRASIL PERDEU UM CRAQUE

Houve um moço que veio para São Paulo, há pouco mais de um ano, como tantos jovens que tentam a sorte em outros pagos, ansiosos por mostrar a si mesmos que podem vencer na vida e que para tanto têm a competência suficiente e a moral que basta, que eleva, que empurra os que realmente são grandes: Era Valter Fernandes de Souza. Veio por acaso, de parte dos que o queriam. Como uma circunstancia fortuita. Para a Portuguesa, naquele momento, Valter era apenas uma experiencia. Nua como a propria incognita, cercada de desconfiança como todas as tentativas. Mas o moço não era um carioca malandro a mais. Não era um vazio, um profissional viciado um companheiro de bons instantes.



Aos poucos, foi conquistando. À medida que subia de nivel técnico, dando imensas satisfações à Portuguesa, mostrava-se mais um filho que passava a integrar a imensa familia lusa. Valter se tornou o querido dos queridos. Em cada torcedor, se mais novo, se menino, Valter via um irmão mais moço. Com o carinho expontaneo dos bons, gostava de crianças e mimava-as como se mima uma flor que se estima por seu proprio ser. Se mais velho, então, o carinho era reciproco: Valter o respeitava com a reverência que nem sempre as cãs despertam, hoje em dia e era respeitado como um filho bom, que tambem hoje são tão raros. Para os amigos, Valter se entregava todo. De sua boca, nunca saiu uma acusação, uma queixa, nunca um ressentimento. Desculpava, porque puro de coração, até os acintes mais extemporaneos que um jogador de futebol, por culpa do proprio meio, recebe de quando em quando.

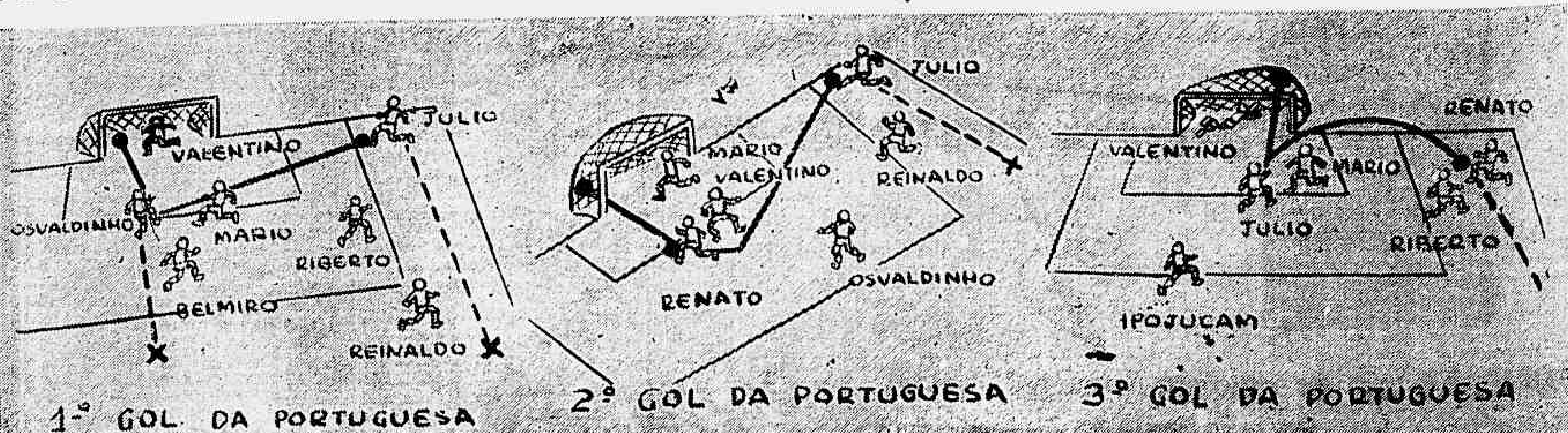
Agora, Valter morreu. Desapareceu do afago daqueles que mal aprendiam a amá-lo. Sim, porque Valter não era desses homens a quem apenas se respeitam. Por sua delicadeza invulgar, por sua meiguice eterna, impunha, a cada igual com que tratava, a condição de seu amigo incondicional. Tão cedo, Valter não será esquecido. Ia casar. Ia morar em São Paulo, terra que tanto queria. Agora, Valter morreu. O choro da inconformidade, as lamentações pela crueldade do destino, nunca pararão. Porque Valter ficou no nosso coração. Sua candura, jamais poderá ser esquecida. MUNDO ESPORTIVO chora sinceramente sua morte.

JUNQUEIRA, UMA EXCEÇÃO

Hoje em dia, o elemento defensivo que pratica o "Carrinho", pode e deve ser admoestado. Este é um recurso perigosissimo, porque, ao perder o bote, por antecipação ou atrazo, a recuperação é dificilima e quase impossivel. No entanto, houve um jogador do passado que deixou escola justamente pela certeza com que empregava o "carrinho": era Junqueira. Mesmo atuando no centro, como marcador do comandante, Junqueira o executava com uma maestria até hoje insuperavel.

Quando o lance parecia perdido, quando o avante já o transpuzera por dois ou três passos, surgia o "gancho" rasteiro do zagueiro palestrino e a bola ficava parada no mesmo lugar, enquanto o avante prosseguia, sem ação e... sem a redonda. Dificilmente Junqueira o aproveitava para por a bola a lateral. Não. Tarava-a, levantava-se e fazia o passe. Foi o rei do lance, até hoje sem sucessor.

ASSIM A PORTUGUESA LIQUIDOU O IPIRANGA



O SÃO PAULO

Não vamos nos portar aqui como parte da torcida do São Paulo. Menos por dever do que por sentimento. Porque seriamos tão irracionais quanto aqueles que perdem a faculdade de raciocinar, quando um revez inesperado entra pela porta de seu fanatismo e desandam, então, com o extravazamento de um interior mal formado e mesquinho. Miseria de alambrado. Carencia de responsabilidade. Como querem eles que os jogadores a tenham, se ao aplauso segue a bofetada? ¡Como querem o amor ao time, a eliminação do espirito de mercenario, se achincalham um

ESCORREGOU SEM APOIO

atleta infeliz, que é culpado somente de perder para outro atleta? Como querem aquelas piranhas da integridade alheia que os seus proprios sentimentos sejam respeitados, se cospem numa face ainda cansada e confundem a gosma de sua baba com o suor derramado em vão?

Tambem não vamos nos portar como os crucificadores que, depois do fato consumado, tudo preveem. Mesmo a critica do cronista frio tem um limite. Chegado ele, vem a intuição da proteção a alguem que se sente só e que, se cedeu, não foi por pecado voluntario, não foi por vontade propria. Não vamos pisar a cabeça que já beija a terra. O São Paulo perdeu para o Juventus. Qual a novidade? Qual o fenomeno determinante de atitudes tão repelentes? Será a ultima? Inegavelmente, não. E terão coragem, esses mesmos que ofenderam hoje, de aplaudir amanhã os seus idolos de ontem? Naturalmente, sim. Estarão de mão aberta, quando o tricolor ganhar de novo, não importando que apresente os mesmos erros de sabado.

Sim, porque o São Paulo teve erros. Erros e infelicidade. Sem eles, jogando normalmente, não poderia perder para o Juventus, apesar (e isso ninguem viu) do excelente futebol que o adversario jogou. Praticamente, o tricolor não teve intermediaria. Sabado, aconteceu o ponto culminante da negatividade de uma politica que sempre tachamos de errada: o São Paulo não cria ou melhor, eliminou a especialidade que seus medios de apoio possuiam cada qual exercendo sistematicamente uma função. Está mais do que provado, não só no futebol como em qualquer outro esporte ou profissão, que a especialização explora sempre com maior praticidade qualquer faculdade, qualquer tendencia. No entanto, nos homens-base de seu conjunto, o São Paulo optou pelo revezamento. Antigamente era Bauer quem apoiava. Depois, passou a ser Pé de Valsa. Depois, Bauer. Depois, Pé de Valsa. Agora, nem um nem outro, sabe tomar conta do meio campo.

Perdem-se como crianças, encolhidos ante uma missão que lhes parece insuperavel. Fazem-no sempre e sempre com a bola nos pés, encurralando o ataque, sem proveito propriɔ e sim para o adversario, porque sufoca os avantes, porque aglomera a defesa contraria em sua propria area, ao ponto de formar, com essa tatica errada, por sua expontanea vontade, uma barreira humana e depois pretender atravessa-la no "peito", perdendo, aí, a vantagem da maior envergadura tecnica. Esse, foi

Escreveu

ALCIDES DA SILVA

o DEFEITO, do São Paulo. A maior, o fundamental. No entanto, não é só agora que o estamos denunciando. Quando, pela primeira vez, vimos Bauer jogar dentro da area e até De Sordi apoiar, sem que houvesse qualquer revezamento de marcação para cada qual ficar dentro de sua função e de suas ca-

MAS NÃO MERECE CRUCIFICAÇÃO

racteristicas, gritamos. [illegible] vimos gritando sempre. Sempre em vão. E o São Paulo acabou perdendo um jogo de inicio de campeonato, contra um pequeno, justamente porque, numa época em que sua ofensiva precisava de mais apoio, porque desfalcada, faltou esse apoio. Vem, então, o erro seguinte: o dos meios, isto é, a composição das duas meias, ou a sua descomposição. Sido em razão direta do descontrole começado na intermediaria, ou, mais particularmente, nos medios de apoio, o São Paulo não teve, na frente de cada um deles, o avante correspondente.

Não teve um construtor porque não houve um construtor e porque, mesmo que houvesse, não teria tido o municiamento racional, seguido, regulador, que se requer dessa função no tronco de um conjunto. Houve apenas um armador adiantado, no primeiro tempo, na figura de Zezinho, que acabou se perdendo posteriormente e cedeu o lugar do raciocinio à furia de investidas fisicas. Houve outro, Teixeirinha, que com seu espirito prestativo de sempre, procurou em vão um ponto de contacto que nunca lhe foi oferecido.

Mais para cima do ataque, dos lados, dois extremas que se antagonizaram em sentido e em reações: enquanto um ultrapassava o clima da partida (Haroldo) indo ao desperdicio nervoso que sempre foi seu defeito em potencial, o outro derretia-se como gelo, sempre frio, escorrendo em fios e esse era Canhoteiro, o que deixou de ser calmo para ser simplesmente apatico. Assim, sem direção de jogo, sem norma, sem padrão, quer por circunstancias de momento, quer por incompreensões arraigadas, o São Paulo caiu. Caiu prematuramente, quando mal é dado o tiro de partida. Daí a crucifica-lo, porém, vai muita irracionalidade. Não se dá uma rasteira em quem escorrega. Ampara-se, simplesmente.

UMA VITORIA A ESSE PREÇO NADA VALE

Indescritivel o que assistimos no Parque Antartica, após o encerramento da peleja Portuguesa de Desportos vs. Ipiranga. Os jogadores, de ambos os quadros, desconheciam o falecimento de Valter e, assim que Telemaco Pompeu silvou o apito e balançou os braços em cima da cabeça, os craques se abraçaram e dirigiram-se para o pequeno tunel que conduz aos vestiarios. Ali, bem na porta, encontrava-se um diretor luso, em pranto copioso. E gritou para Nena e Ortega, os primeiros que chegavam àquele local: "O Valter morreu"! Logo, o zagueiro correu e abraçou-se, chorando tambem ao dirigente. Ortega tambem veio na carreira e cobrindo o rosto com as mãos. Os craques ipiranguistas ficariam no primeiro vestiario, mas quase não puderam passar. Porque acompanharam os lusos, abraçados, chorando a morte do beque que, até há bem pouco, estivera com êles no gramado.

Ceci chegou e deu um grito, encostando-se, juntamente com o medio Djalma Santos, à parede em pranto copioso. Santos estava quase caindo no chão, tal a posição do corpo. E o ambiente era mais triste, porque não havia luz na estreita passagem. Reinaldo veio chegando e, sabendo do ocorrido, chorando tambem, começou a confortar Ceci. Tambem Nino, Valentino, Belmiro e Tico agrupavam-se junto aos lusos.

Depois, todos os jogadores da Portuguesa foram conduzidos a seu proprio vestiario, por craques e dirigentes do Ipiranga. Lá, jogaram-se sobre os bancos, indiferentes a tudo e a todos, uns inteiramente abatidos, como é o caso de Lindolfo, que chorava e não tomava conhecimento de nada. Tambem Osvaldinho estava em prantos, quase gritando. Jorge Margy, Luiz Monteiro, Francisco Barreiro e outros dirigentes estavam com os olhos vermelhos, os lenços ensopados nas mãos. O medico Clemente Fernandes entrou no vestiario, chorando, indo até Mario Americo que pretendia curar Julio de qualquer coisa no supercilio. Mas o massagista era um automato. Nada dizia, estando como que aereo. O medico só podia dizer: "Valter morreu no campo, morreu no campo! Tirei-o daqui para evitar que os outros soubessem".

Ipojucan veio e sentou-se junto de Edmur, que estava com os olhos marejados de lagrimas: "Valter era um grande cara! Um amigão! E a morte dele, do modo como se deu, arraza qualquer um". Picabéia veio lá do fundo do vestiario, encostou-se à parede junto ao banheiro e lá ficou. Viu o reporter e balançou levemente a cabeça. Depois disse, com os olhos meio fechado: "Que brutalidade! Que coisa incrivel! E o pior passou-se comigo, pois o nosso quadro abriu o escore no segundo periodo, mas, logo depois, aos 8 minutos precisamente, recebi o comunicado do medico de que Valter falecera. Não tive mais vontade de coisa alguma. Tudo perdera interesse." E calou-se.

Herminio estava perto, procurando Lindolfo. Disse: "Vi o momento em que Valter caiu. Porem, jamais pensei que houvesse gravidade". Foi nesse instante que chegou o arbitro Telemaco Pompeu, dirigindo-se ao medico Clemente Fernandes: "Peço apresentar meus pesames aos diretores e jogadores da Portuguesa. Ninguem, mais que eu, sentiu esse acontecimento funesto. Infelizmente, quiseram os fatos que fosse eu o arbitro desse jogo". O vestiario estava cheio, mas, francamente, poder-se-ia ouvir o simples zumbido de uma mosca. O silencio era completo. De instante a instante, um soluço aqui, outro ali. Valter terminara, infaustamente, sua grande carreira no futebol. E a Portuguesa perdera um craque, São Paulo tambem. Bem razão tivera aquele torcedor que, na porta do vestiario, chorando copiosamente, dissera: "Uma vitoria a esse preço nada vale".

SALVADOR FOI INJUSTAMENTE EXPULSO

Havia muita revolta nos vestiarios do XV de Novembro, de Piracicaba. Ninguem se conformava com a decisão do juiz, validando aquele segundo gol do Santos, e muito menos com a expulsão de Salvador, que todos reputaram como injusta. O presidente do XV, juntamente com outros mentores, quedaram-se sentados num banco, trocando impressões do jogo, com as faces contraidas pela derrota

Dos craques, Idiarte e Fernandes pareciam os mais exaltados, enquanto Moreno era o mais caladão. O arqueiro falou: "O juiz preocupou-se, unicamente, no segundo tempo, em garantir a vitoria do Santos, amarrando vergonhosamente o nosso quadro." Idiarte foi mais alem: "O segundo gol foi escandaloso. Valter estava na banheira e o bandeirinha que vira a posição ilegal do avante santista, nem tomou conhecimento. Agora, de nada valem as lamentações. Salvador foi outra vitima do Pedro Calil. Não merecia a expulsão".

Conversamos rapidamente com o tecnico Agneli e constatamos que, ao contrario do inicio, quando entraram nos vestiarios, os jogadores comentavam a sorte do zagueiro Valter, da Portuguesa, vitima de mal subito que lhe roubou a vida. Ninguem se conformava e Valter ponteiro esquerdo, muito aborrecido dizia a todos que o zagueiro era seu conterraneo e que o conhecia há muitos anos. Percorremos todos os recantos do camarim quinzista e àquela altura somente se falava do acidente.

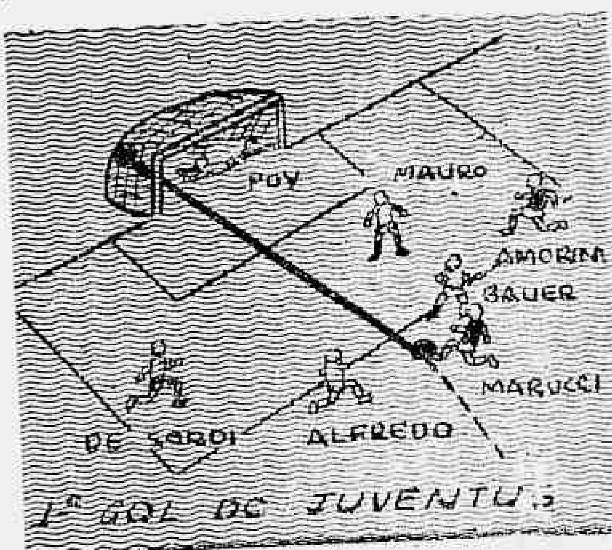
Começou arrazador

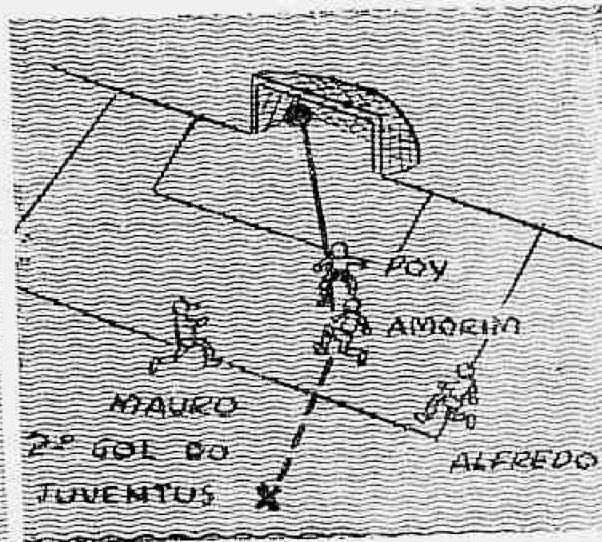
HUMBERTO, O N.º 1 DO CERTAME

Em apenas duas rodadas do campeonato poulista, Humberto pulou à frente da classificação geral, graças a espetacular atuação que teve, domingo ultimo, no Pacaembu, contra o São Bento. Espetacular o jovem meia palmeirense, que marcou, só nesta rodada, nada menos de 19,5 pontos (10 por ter sido o primeiro da semana e mais 9,5 pela atuação individual). Assim pôde suplantar Mauro, do São Paulo, que ganhou o "Oscar" na primeira jornada do certame. Mauro, por duas vezes, conseguiu arrebanhar para si 25,5 pontos, porem, perdeu por meio ponto para Humberto, que está agora com 26, pois fizera 6,5 pontos na primeira rodada do campeonato.

Desponta, assim, o craque do Palmeiras como no torneio anterior, como uma atração especial, alem de, ganhando de novo aquela personalidade marcante que o fizera vencer em toda linha em nossos gramados, marcar tentos em profusão, adiantando-se sobremaneira na tabela dos artilheiros. Acabou-se o complexo, dizem os torcedores do Parque Antartica, e agora vamos mostrar a vocês todos (referem-se aos adversarios), com quantos paus se faz uma jangada. E' que Humberto está de novo em forma, está de novo balançando, com incrivel frequencia, as redes adversarias. E é o primeiro jogador do campeonato, de acordo com a nossa contagem. Vamos ver se conseguirá sustentar a posição. Está com 26 pontos, repetimos, seguido de Mauro, com 25,5.

MORREU ASSIM O CAMPEÃO...





PONTE PRETA

COBROU COM JUROS

DIVIDA ANTIGA

Talvez mais do que nunca, a luta entre Ponte Preta e Guarani teve o seu lado tecnico definido: um peso-pesado, forte, rigido, autoritario e tôsco em determinadas funções, pegando-se de perto com um peso-pena, briguento por agulhadas com sentido leve, mais sutil mas tambem menos consistente, com matizes mais levemente determinadas. Ganhou o peso-pesado. Foi este, em tudo e por tudo, o fator que acabou dando a vitoria à Ponte Preta. Já na defesa, em todos os duelos individuais, já no computo geral, no serviço de cobertura, no afinco da personalidade no meio do campo. E principalmente, nos postos centrais, onde Valdir, mais recuado, Carlito e Lola, mais na frente e Nininho, no cume, atingiram o ponto alto de seu rendimento, dando ao conjunto uma coesão, uma sequencia de pensamento e ação verdadeiramente anormais.

Sabiamos, de antemão, que esta ia ser a coloração da partida: a rigidês e força, de um lado, contra a argucia e a sutileza, de outro. Saberia o de maior envergadura esquivar-se dos golpes curtos do outro, impondo, afinal, sua maior estabilidade fisica e tecnica, quer pela competição de seus homens, maiores em todas as comparações, quer pela experiencia em que tambem não perdiam? O peso-pesado soube. E soube de inicio, nos postos de maior responsabilidade. Anulou, de começo, o espirito irriquieto de Augusto, pela imposição de Valdir. O zagueiro central ponte-pretano foi a primeira estaca plantada intransigentemente à frente das pretensões adversarias. Como ponto estartegico de alta valia, Valdir deu o impulso inicial. Não só deu caça sistematica a Augusto, como tambem, no revezamento que exerceu com Carlito, soube bloquear com igual eficacia o centro Renato, revezando-se os defensores no seguimento das deslocações dos avantes.

A primeira batalha de importancia estava ganha: aquela do ultimo reduto, que pode ser a primeira ou a ultima etapa de qualquer luta, mas, seja de que modo fôr, é, talvez, a mais importante. Na segunda, ou seja, a luta pelo comando do meio de campo, tambem a Ponte se impôs, mercê da esplendida visão e equilibrio de Lola que, sem vigiar Piolim "em cima", teve, no entanto o descortinio suficiente para nunca largar a cobertura e a simultaneidade de ação necessaria para jamais deixar para plano secundario o apoio ao ataque.

Aliás, pode-se dizer que foi tanta a força assistencial de seus homens de apoio ao ataque, que seu verdadeiro armador, ou seja, Bibe, foi transpassado em sua função e não passou, o tempo todo, de um auxiliar até dispensavel da missão que não lhe deixariam exercer. De fato, a Ponte Preta canalizou diretamente seu jogo para os postos mais avançados.

Se houve sistematização, se houve insistencia, essa não foi, positivamente, no conhecidissimo entregar de bolas curtas do medio de apoio ao meia armador. Não. Como dissemos, Bibe foi superado, foi esquecido como etapa, como meio de um fim precipuo. Os lançamentos eram diretos, fecundos, agudos, na direção dos homens centrais do ataque. E lá, então, travou-se uma batalha igual à se disputava entre Renato e Augusto e Carlito e Valdir. E como ganhou o primeiro, a Ponte tambem levou o Guarani de vencida no segundo, por intermedio de Nininho e Baltazar, com superioridade flagrante sobre Manduco e Clovis, neste menos do que naquele. Estava, então, composta a base, o alicerce da vitoria da Ponte. Nm alicerce que se firmou mais na segunda etapa, com agulhadas mais fortes na frrente, mercê do rejuvenescido e brilhante Nininho e escoras mais intransigentes, interpretadas por Valdir. Com o dominio assegurado do meio de campo, que, quando desaparecia era somente para dar margem a equilibrio e não a inferioridade, a Ponte conquistou o direito de vitoria. Massacrou porque insistiu e porque, nos momentos mais nevralgicos, apelou para aquela já dita superioridade de experiencia de seus homens.

"DEU-NOS FORÇA A EXPULSÃO DE LOLA"

Poucos minutos antes de o jogo terminar em Campinas, a reportagem locomoveu-se para o tunel dos pontepretanos, para ouvir ainda "quentes" as manifestações de jubilo que por certo dar-se-iam. E fomos encontrar as escadas de acesso no campo já cheias de torcedores e diretores da Ponte. Lola, com as chuteiras nas mãos, encontrava-se d e c o n s o l a d o no corrimão, com a fisionomia abatida Ainda. Lamentou sua saida e disse-nos da injustiça do medida, por Antonio Musitano. Referindo-se à vitoria, assegurou que, francamente, não poderia dizer que houvesse havido fracasso do Guarani. A Ponte sim, declarou é que disputou uma grande partida. Ao seu lado, com evidente satisfação, estava Friaça. Arguido sobre as noticias de seu lançamento, assim se manifestou: "Eu não poderia jogar hoje. Estou ainda em treinamento e meu aparecimento seria prematuro. Quanto à vitoria, ela foi como todos viram: incontestavel, com a Ponte disputando uma das melhores partidas, desde que a conheço. Ao Guarani, meus sinceros parabens. Sim, parabens e não pesames. Caiu de pé, com esportividade. Ganhar, é facil. Saber perder, no esporte, é que é dificil. E o Guarani o soube".

Dali a minutos, era dado o apito final e um a um, os jogadores eram tomados de assalto pelos abraços de felicitações. Nininho, então, vinha ensopado e cheio de pó. E confessou-nos: "Sim, é verdade. Naqueles dois lances em que marquei, dei tudo. Fui ao extremo de minhas forças. Depois, já não podia nem andar. Creio que a expulsão de Lola nos contagiou de tal forma, que, instintivamente, nos redobramos". A gritaria, nesse momento, era intensa, dentro do tunel. E foi sob vivas e pulos, que os jogadores se dirigiram aos automoveis que os levariam ao seu Estadio, onde iriam se trocar.

...TEVE PENA DE MARCAR MAIS GOLS...

A noticia do lamentavel acidente que vitimou Valter da Portuguesa e a expulsão de dois jogadores do São Bento, contribuiram decisivamente para a vertical queda de produção do Palmeiras. Chocados com o triste acontecimento, os craques preocuparam-se com ele, desligando-se do andamento do prélio para voltar o espirito ao companheiro desaparecido. Por outro lado, as expulsões, fizeram com que o Palmeiras não aceitasse mais o adversário. Suportando-se na superioridade numérica e com um marcador elevado a seu favor, seria muito natural que as modificações fossem radicais.

E foi o que aconteceu. Esfriou o entusiasmo do primeiro tempo e a máquina engrenada do inicio, quase parou. Não havia mais motivos para uma intensidade de jogo, já que o adversário estava materialmente impossibilitado de reagir. E com esse pensamento, decresceu em 50% a vitalidade do ataque, ficando a cargo da retaguarda, a grande responsabilidade de manter a contagem do primeiro tempo. Se esses fatos não tivessem acontecido, podem estar certos de que o desempenho teria sido igual, de principio a fim. Não houve necessidade de um empenho maior. Nem seria aconselhavel expor os jogadores a jogadas violentas. Portanto, não se pode dar outra interpretação, outro significado, ao Palmeiras do segundo tempo. Caiu, conscitemente, forçado pelas circunstancias.



Giampero Boniperti, com os seus 25 anos de idade, é um dos mais famosos futebolisticas da Italia e mesmo da Europa. Em seu país é considerado imprescindivel no comando da "squadra azzurra" e quando veste a camiseta celeste sempre é como seu capitão. É um dos idolos da equipe do Juventus. No mês de Julho passado, ao regressar da Copa do Mundo, Boniperti contraiu matrimonio e o fato teve grande repercussão entre os italianos, principalmente entre os torcedores juventinos. A fotografia fixa o instante posterior à cerimonia religiosa, quando o celebre atacante deixava a igreja, com a já então sra. Rosa Maria Vergnano Boniperti.

REMINISCENCIAS

Leiam, a partir da proxima sexta-feira, essa nova e sensacional seção de Mundo Esportivo

COM MEDO DO GOZO DESERTARAM OS BUGRINOS...

Nesta semana, Campinas pertence à Macaca. Procura-se com binóculo um torcedor do Guarani e não se encontra. Eles estão com vergonha de sair à rua. Nos locais de trabalho, a frequência baixou de modo assustador. O comércio foi atingido pela greve involuntária dos torcedores bugrinos. E a cidade pende, demonstrando os sintomas de uma e outra força. Se são em menor numero os que comparecem ao serviço, nunca eles renderam tanto. Trabalham com uma satisfação de pasmar. E todos ostentam no peito, orgulhosos, o distintivo da Ponte. Se há menos compradores, êles, no entanto, gastam nababescamente, às custas da gozação sôbre o Guarani. Não há rodinha de esquina, seja no Largo do Rosário, no Cambui, Bonfim no Botafogo, Bosque, na Nova Campinas, Vila Industrial, onde não haja somente torcedor da Ponte. Não há controversias, não há discussões, porque não há inimigos. A Ponte, domingo, tirou a barriga da miséria. Se em muitos prelios perdeu ou empatou, neste descontou e deu vaza a todos os recalques que guardava lá no fundo, sempre latentes. Assim como em São Paulo, em certa época, estavam São Paulo e Palmeiras. O alviverde era quase sempre favorecido, mas quando o tricolor ganhava, era de 4 para cima. Assim aconteceu em Campinas. Não há mais passagens nas empresas de onibus que saem de lá. São bugrinos que aproveitaram esta ocasião para... tirar férias. Alguns dêles, já descrentes do quadro, pois a fase de pré-campeonato tambem não foi boa e a derrota amarguissima de domingo, muito mais amarga do que aquela de 10 a 1 ante o São Paulo, foi o pingo dágua que extravazou sua desconfiança. E já sentem saudados da administração de Cesar Contessoto, sob a qual o Guarani esteve sempre tão brilhante.

O mundo em foco



O Juventus é o vice-campeão italiano de futebol, tendo perdido o titulo para o Internazionale. Neste ano de 54, quer reconquistar o cetro, pretendendo fazer boas contratações, inclusive para o lugar do argentino Eduardo Ricagni, meia direita, que parece passar-se-á para o Milan. A fotografia mostra uma das equipes do Juventus que esteve presente aos jogos da temporada anterior. Vemos, em pé, da esquerda para o direita: Praest, John Hansen, Montico, Ferrario, Manente e o veteranissimo Carlo Parola; agachados na mesma ordem: Bertucelli, Muccinelli, Boniperti, Viola e Opezzo. Muccinelli, Boniperti, Viola e Ferrario integraram o plantel da "squadra azzurra" ao ultimo Mundial.

Calil foi imparcial

Pedro Calil, assim foi julgado pelos santistas. MANGA — Muito bom, desta feita. HELVIO — Andou bem. Esteve bem diferente de Campinas. FEIJO — Gostei muito do Pedro Calil. CASSIO — Bom. FORMIGA — Esteve bem. Apitou com precisão e não deixou o jogo descambar para a violencia. Teve pulso. Em Campinas foi diferente. ZITO — Otimo. DEL VECHIO — Gostei. ALVARO — Bom. VALTER — Nada contra o juiz, que foi de uma imparcialidade á toda prova.

O SANTOS DEIXA CLARO:

NÃO PERDERÁ NA VILA PARA OS «GRANDES»

O Santos convenceu-nos de uma grande verdade: embora existam os naturais do "contra" na propria cidade: dificilmente perderá para os grandes em Vila Belmiro. Baseamo-nos nas atuações que temos visto no gremio praiano. Nota-se, claramente, que há disposição dos jogadores em cumprir as determinações do seu tecnico e, há, principalmente, desta feita, apoio da torcida, que parece compreender melhor o espirito dos craques santistas. São detalhes de transcendental importancia e que pesam sobremaneira na campanha de um clube no campeonato. Antigamente, o mais otimista torcedor do gremio da Vila, via seu quadro de coração de forma diferente. Analizava-o, por um angulo completamente diverso. Não havia crença geral numa boa conduta do quadro no certame.

Este ano o Santos iniciou o campeonato com uma derrota. Verdade seja dita, não merecia o castigo. Jogou aquilo que suas forças tecnicas lhe facultam e se não conheceu melhor resultado em Campinas, foi em razão dos caprichos naturais do futebol.

Del Vechio contra a Ponte foi lançado como homem de area. Muito franzino para desempenhar tal função, esteve apatico. Lula, muito astuto e inteligente, alterou completamente a estruturação tatica da sua linha de frente contra o XV. Fez com que Valter e Urubatão (não teve ponta de lança o Santos), juntos, executassem o serviço de ligação. O jovem medio vindo do Bonsucesso, afeito mais ao serviço de armação, não extranhou a posição, desde que missão foi do meio de campo.

Os dois juntos, com o apoio do notavel Zito, pararam completamente o quadro adversario no meio do campo, deixando-o desarvorado e coplmetamente acéfalo. Zito caiu um pouco para o meio para fazer cobertura somente, enquanto Urubatão, o homem chave do ataque quinzista, não lhe dando treguas e cortando suas investidas no meio de campo. Com Alvaro inutilizado e com Xixico e Moreno policiados de perto por Helvio e Zito, o Santos partiu para o ataque e na primeira fase manteve o XV à distancia, bombardeando seguidamente sua meta.

O Santos apresentou contra o XV, quatro homens armadores: Zito, Alvaro, Urubatão e Valter. Pode ser que este esquema tatico de Lula venha surtir efeitos para o futuro, mas há necessidade de maior penetração do ataque. O quadro jogou um futebol bonito e de categoria. Errou, porem, nas finalizações.

O gremio da Vila não marcou uma contagem mais dilatada e que viesse refletir com fidelidade o seu dominio tecnico e territorial, unicamente porque seu ataque trançou muito e não aproveitou as oportunidades surgidas.

Valter e Tite, deram um "show" de bola, deliciando a plateia com uma atuação notabilissima, principalmente o meia, em tarde inspirada.

Escreveu
Antonio Guzman

SEGUNDO TEMPO

Era voz corrente entre todos que se encontravam na Vila Belmiro, que o Santos acabaria goleando o XV de Novembro, tal o seu dominio na primeira fase. Não houve uma falha naquela etapa. Todo o quadro locomoveu-se com disposição, jogando muito bem. Dava impressão mesmo, o Santos, ser um esquadrão inquebrantavel. Começou bem o segundo periodo, explorando o setor mais falho da defesa do XV e notadas por todos no primeiro tempo. Via-se, claramente, que a preocupação de Valter e Urubatão, era servir Tite, somente, procurando sempre Salvador, que era o corredor aberto na defesa quinzista.

O Santos manteve-se no mesmo ritmo inicial, não decaindo nenhuma peça. Dominou mas marcou, atribuindo-se a falta de sorte de alguns elementos. O quadro de Helvio foi completo. Teve, apenas, nos minutos finais, um decrescimo assustador o mesmo se dando, entretanto, com o XV. Foi, justamente, no momento em que o alto falante do campo, anunciava a morte do zagueiro Valter, da Port. de Desportos. Houve ai, um esmorecimento de ambas as partes. Notava-se que os jogadores não tinham os movimentos livres de alguns momentos. As pernas não obedeciam mais, procurando todos os santistas nestes minutos derradeiros, asseguar a vantagem que haviam estabelecido.

O encontro contra o XV, serviu de observações para o tecnico santista. Deve, agora, incentivar seus atacantes para que penetrem mais na area e que Alvaro solte as bolas de primeira, enquanto deve manter o ataque em "M", pois o Santos não é o primeiro clube que lança dois meias de ligação e o ataque deixa melhor impressão. O São Paulo, há pouco com Dino e Negri, obedeceu o mesmo sistema do Santos. A impressão que o Santos deixou a todos é de que irá cumprir uma campanha brilhante. Há muito otimismo em relação ao Santos no campeonato do IV Centenario.

VALTER, O N.º 1 DO SANTOS

Os jogadores do XV de Novembro, assim julgaram a conduta dos craques praianos: FERNANDES — Helvio foi o melhor. IDIARTE — Valter é o jogador chave do Santos. Quando joga bem todo o quadro convence. PEPINO — Estou com o Idiarte. Valter foi o que melhor impressão me causou. SALVADOR — Valter. CARLOS — Todos, embora Valter tenha se destacado um pouco mais. OLAVO — Cassio. Este garoto está progredindo a olhos vistos. Será um dos maiores medios do Brasil, futuramente. ROQUE — Todos num mesmo plano. MORENO — Zito e Valter, embora os demais tenham atuado bem. XIXICO — Todos iguais. ALVARO — Valter e Formiga. VALTER — Gostei de Valter.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 1 LINENSE . . . . 0 Local: Lins.	CORINTIANS — Cabeção, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Paulo, Baltazar e Simão. LINENSE — Herrera, Rui e Ecidir; Geraldo, Frangão e Rubens; Alfredinho, Americo, Alemãozinho, Amauri e Evaldo.	Luizinho.	Cr$ Juiz: João Etzel (bom).	O Corintians marcou o gol da vitoria no ultimo minuto de jogo. Luizinho, de novo, movimentou o marcador.	Não houve
JUVENTUS . . . . 2 SÃO PAULO . . . 0 Local: Pacaembu (sabado)	JUVENTUS — Oberdan, Giancoli e Arnaldo; Nicolau, Osvaldo e Bonfiglio; Marucci, Tito, Amorim, Nenê e Bernardi. SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Haroldo, Zezinho, Gino, Teixeirinha e Canhoteiro.	Marucci e Amorim.	Cr$ 186.050,00 Juiz: Carlos Otonello (regular).	Os sampaulinos reclamaram a validade do 2.o gol juventino, alegando impedimento, mas este foi licito	Não houve.
PONTE PRETA . 4 GUARANI . . . . 0 Local: Campinas (campo do Guarani)	PONTE PRETA — Andu, Bruninho e Valdir; Lola, Carlito e Carlinhos; Noca, Baltazar, Nininho, Bibe e Jansen. GUARANI — Paulo, Herbert e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Augusto, Renato, Piolim e Ismar.	Baltazar, Nininho (2) e Noca.	Cr$ 127.480,00 Juiz: Antonio Musitano (bom).	Antonio Musitano vinha tendo uma conduta excelente, com pulso e autoridade. Errou, quando expulsou Lola, por interpretar com exagero um gesto do medio pontepretano.	Manduco.
PORT. DESPORTOS . . . . 3 IPIRANGA . . . . 0 Local: Parque Antartica	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Ipojucan, Osvaldinho e Ortega. IPIRANGA — Valentino, Nino e Mario; Belmiro, Ribeiro e Reinaldo; Lino, Feijão, Bento, Tico e Paulo.	Osvaldinho, Julio e Renato.	Cr$ 52.115,00 Juiz: Telemaco Pompeu (bom).	Valter deixou o campo aos 42 minutos do primeiro tempo e faleceu no hospital. Ortega o substituiu na zaga.	Não houve
SANTOS . . . . . 2 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Vila Belmiro.	SANTOS — Manga, Helvio e Feijó; Cassio, Formiga e Zito; Del Vecchio, Urubatão, Alvaro, Valter e Tite. XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Pepino e Idiarte; Salvador, Carlos e Olavo; Roque, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.	Valter (2) e Moreno.	Cr$ 60.355,00 Juiz: Pedro Calil (regular).	No 1.o tempo, Fernandes defendeu uma penalidade maxima chutada por Valtar. Salvador foi expulso na etapa final. No fim do prelio, Calil reuniu os jogadores, prestando um minuto de silencio pela morte de Valter.	Salvador, Urubatão, Idiarte e Olavo.
PALMEIRAS . . . 4 SÃO BENTO . . . 2 Local: Pacaembu	PALMEIRAS — Cavani, Manuelito e Cardoso; Fiume, Valdemar e Gersio; Elzo, Humberto, Ney, Jair e Rodrigues. SÃO BENTO — Narciso, Pascoal e Lamparina; Alfredo, Saverio e Rubens; Alcino, Zé Carlos, Tantos, Nelsinho e Souzinha.	Humberto (4), Tantos e Gersio (contra).	Cr$ 275.695,00 Juiz: Pablo Vaga (bom)	Zé Carlos e Saverio desrespeitaram o arbitro e foram expulsos da cancha no segundo tempo	Saverio e Zé Carlos.
NOROESTE . . . 2 XV DE JAU' . . . 1 Local: Jaú.	NOROESTE — Sidnei, Procopio e Pirani; Nelson Faria, Gaspar e Aedo; Colombo, Nivaldo, Rebolo, Ranulfo e Luiz Marini. XV DE JAU' — Inocencio, Japonês e Cido; Cotia, Ribamar e Osni; Guanxuma, Hermes, Adãozinho, Nestor e Silas.	Nivaldo, Hermes e Ranulfo.	Cr$ 38.350,00 Juiz: Estebam Marino (bom).	Fracassou o XV em sua propria casa. O Noroeste venceu bem.	Não houve.

Fala a torcida

ROBERTO E' O MAIOR DO BRASIL

O certame do IV Centenário está na ordem do dia. Passou a ser comentado em todas as partes e lugares. Pensando sôbre a posição dos quatro grandes da Capital, idealizamos e realizamos uma "enquete" com os homens das gerais, aqueles anonimos que vibram e choram pelos seus clubes de coração. Eis as pessoas inquiridas e as respostas.

CELSO TORLAY JUNIOR, residente à Rua Visconde da Costa, 1340, na Capital.

"O melhor encontro que assisti este ano, foi São Paulo vs. Corintians, onde este ultimo evidenciou espirito de luta digno dos maiores encomios. Canhoteiro e Roberto, para mim, até o momento, representam o que de melhor possuimos no futebol paulista. Os dois jovens valores estão jogando uma monstruosidade. A melhor conquista do ano foi sem duvida o discutivo avante Ivan, que custou uma pequena fortuna ao Palmeiras. Esperamos que confirme em São Paulo tudo aquilo que dizem dêle. Aliás, com referência a este valôr, sou favoravel ao seu aproveitamento como médio de apoio. As funções são as mesmas. O Palmeiras está nas mesmas condições que seus mais diretos rivais. Foi muito mal nos amistosos e está evidenciando grandes progressos no certame, principalmente depois da entrada de Aimoré, que deu outra feição ao conjunto, fortalecendo-o moralmente".

CYRO PAPA, morador à Rua Carneiro Leão, 97, na Capital, apresentou as seguintes respostas.

"O adversário que tem mais sorte contra o Palmeiras é o Corintians. Há quatro anos o meu clube não vence o esquadrão do Parque São Jorge. Acredito, agora, numa melhora no balanço entre Corintians e Palmeiras. Não sou Aimoré, a quem reputo um homem de muita capacidade. Mas, já que a pergunta foi solta, eis minha sujestão para o quadro do Palmeiras: Cavani; Manuelito e Cardoso; Fiume, Ivan e Valdemar; Elzo, Humberto, Ney (Moacir), Jair e Rodrigues. A melhor aquisição do Palmeiras foi a recente. Reputo Ivan um dos maiores meias de ligação do futebol brasileiro. Poderá, no Palmeiras, jogar como médio volante, desempenhando as mesmas funções de meia armador. Acredito que vencerá no futebol paulista e deverá render juros o dinheiro gasto para sua contratação. O clube que tenho mais receio, ou melhor médo, continua sendo o Corintians.

É dificil vencer o quadro de Cláudio. Dos clubes do interior, o Guarani e o XV de Piracicaba, parecem-me, os melhores. Não acredito muito no XV de Jau e no Noroeste. Tenho, aliás, impressão que um dos dois, cairá. Méro palpite! Não quero que os jauenses e os bauruenses interpretem mal".

ZILDA SOARES, domiciliada à Estrada de São Miguel, nesta Capital.

"Sou corintiana. Acompanho jogos do meu clube desde garotinha. Morava perto do Parque São Jorge e não perdia uma oportunidade para presenciar os seus jogos. No passado, admirava muito Brandão, Dino, Servilio e Teleco. O craque que tenho mais simpatia é Cláudio. Aliás, o vi pela primeira vez, no Parque São Jorge. O meu clube, naquela tarde venceu de 8 a 1, e se não me falha a memoria Cláudio fez o unico tento do Santos. Humberto pela sua recuperação moral, é outro que muito admiro. Vai longe... O jogador mais irritante de São Paulo, é Liminha. Muito desleal e covarde. Se fosse presidente, intensificaria as obras do ginásio. O artilheiro do campeonato será Humberto, ou mesmo Baltazar, que está em periodo de "recuperação" e voltará a ser o que foi em anos anteriores. A primeira partida de futebol que assisti, foi em companhia de meu progenitor. Lembro-me, perfeitamente, que foi numa manhã magnifica, no Parque São Jorge. Jogaram infantil do Corintians e Infantil do Palmeiras. O jogo estava duro e quando faltavam dois minutos para o seu encerramento, o atual médio titular do Corintinans. Roberto, naquela época meia esquerda, marcou o segundo gol e que seria o da vitória e do titulo máximo".

VALTER JOGOU MUITO

"O Santos realizou uma boa partida. Vencemos com meritos na conquista. O quadro trabalhou direitinho. Valter saiu-se muito bem na meia esquerda e Urubatão cobriu com perfeição o meio de campo, fazendo com rara pericia o serviço de ligação. No segundo tempo, determinei algumas alterações de ordem tatica. Mandei Valter e Tite, explorarem o maximo as deficiencias do setor direito do XV. Salvador e Pepino, no primeiro tempo, deram provas de "fadiga" e estavam meio desmoralizados, ante os "dribles" de Valter e Tite. Quando estes dois estavam em poder da bola, mandei que Alvaro abrisse um pouco para Del Vecchio entrar no meio. Deu certo, porem, não marcamos. Tivemos muitas oportunidades e se não foram aproveitadas foi devido a falta de sorte dos nossos atacantes nos arremates. O Santos deixou otima impressão para mim e para a torcida. Provamos que estamos praticando um futebol de categoria e que faremos brilhante figura neste campeonato. Está havendo empenho e boa vontade de todos. Pedro Calil foi um otimo arbitro. Esteve bem diferente daquele apatico e frio juiz de uma semana atrás, quando prejudicou sensivelmente o nosso quadro, contra a Ponte Preta. No XV, gostei de Moreno e Xixico, que foram os avantes mais perigosos e sobre os quais mandei reforçar o policiamento na area". Declarações de LULA, tecnico do Santos.

AGUARDEM !
A partir de sexta-feira nova e sensacional reportagem!
REMINISCENCIAS

HISTORIA DO FUTEBOL

ANO 1917 — PRIMEIRO CAPITULO — O Campeonato Paulista assumiu proporções gigantescas. O Paulistano, em São Paulo, e Fluminense, no Rio, foram os campeões. Efetivamente revelaram classe e categoria e mereceram integralmente o titulo maximo.

Em Campinas, foi fundada a Liga Campinira. Ponte Preta, Campinas, Blak Tean e Associação Campineira, foram seus integrantes. O novo campo do Paulistano, no Jardim America, foi, finalmente inaugurado com grandes festividades. As seleções de São Paulo e do Rio, foram os protagonistas do prelio que marcaram nova epoca para o simpatico gremio do Jardim America. São Paulo venceu na estreia do campo, com incrivel facilidade. Ganhamos de 9 a 1. Eis os quadros: SÃO PAULO — Casimiro, Orlando e Bianco; Sergio, Vila e Lagreca; Formiga, Dias, Fried, Neco e Rodrigues. RIO DE JANEIRO — Mila, Monteiro e Beneto; Police, Sergio e Ferramenta; Anacleto, Valdemar, Gilberto, Arlindo e Heitor. Os gols dos paulistas foram marcados por Fried (5), Dias (2), Neco e Rodrigues, enquanto que o tento de honra dos guanabarinos, marcou o meia esquerda Arlindo, cobrando uma penalidade maxima.

No dia 3 de outubro, o Brasil estreou no Campeonato Sul-americano, perdendo para os orgentinos, por 4 a 2. BRASIL — Casimiro, Vidal e Chico Neto; Adhemar, Lagreca e Gallo; Caetano, Dias, Amilcar, Neco e Arnaldo. ARGENTINA — Isola, Ferro e Reys; Matozzi, Olazar e Pepe; Calomino, Bianco, Chato, Martins e Perinetti. Os gols dos brasileiros foram marcados por intermedoi do centro avante, Amilcar, cobrando uma penalidade maxima e Neco, enquanto que, Chato (2), Bianco e Calomino, fizeram os tentos argentinos. O juiz foi o chileno Fanta, que teve boa arbitragem. No prelio seguinte, dia 5, perdemos para os uruguaios por 4 a 0. O nosso selecionado foi o seguinte: Casimiro, Vidal e Chico Neto; Adhemar, Lagreca e Gallo; Caetano, Dias, Amilcar, Neco e Arnaldo. O segundo tempo todo jogamos com 10 homens, em virtude de forte distenção muscular, do medio esquerdo Gallo. No primeiro tempo mantivemos o jogo equilibradissimo. Perdemos varias oportunidades que poderiam nos dar vantagem nesta etapa. Com o afastamento forçado do medio esquerdo, caimos verticalmente de produção, do que se aproveitaram os uruguaios para construirem a sua vitoria.

No encontro despedida do Brasil, no Campeonato Sul-americano, vencemos espetacularmente aos chilenos, por 5 a 0. Neco e Amilcar, dois cada e o ponteiro esquerdo Arnaldo, construiram o espetacular marcador favoravel aos brasileiros.

O quadro nacional foi o mesmo dos dois ultimos prelios, deixando impressão favoravel na sua despedida. Fizemos uma campanha irregular, perdendo dois jogos e vencendo unicamente ao quadro andino.

SELEÇÃO B

HERRERA (8,5) — O argentino que tão prematuramente foi "queimado" no Palmeiras, aparece agora com todo o vigor de suas reais qualidades. Contra o Corintians, defendeu quase tudo. Só não fez o impossivel.

NENA (7) — Seguro de novo, dominou seu setor com total galhardia. Oportuno nas antecipações, firme nos rechaços, com colocação nas "esperas". Teve apenas falhas de pouca monta. Mas jogou muito.

CARDOSO (8) — Está firme o argentino, na zaga do Palmeiras. Recuperando sua melhor forma fisica, pode aparecer tecnicamente como realmente é. Ainda promete progredir e ser uma sensação este ano.

LOLA (8) — Até o momento de ser expulso, vinha sendo das figuras exponenciais da Ponte. Mandando no meio do campo com seus tentaculos formidaveis certos, distribuindo bem o jogo para a ofensiva.

FIUME (7) — Com a regularidade que o caracteriza e a autoridade que sempre o acompanha, foi uma das bases com que o Palmeiras contou, para sua segunda grande vitoria do campeonato. Firme como é.

ROBERTO (6,5) — No principio, foi aquele alimentador conscio, preciso, que todos conhecemos. Depois, por contingencia da partida, passou a marcar atrás, destacando-se com igual brilho. Lutou muito.

NOCA (7,5) — Não foi de todo feliz, no primeiro tempo, mormente porque Saraiva ainda se sustentava bem. Na segunda fase, contudo, deu um "show" no medio bugrino. E acabou sendo uma atração completa.

AMERICO (7,5) — Habilidoso como sempre, no controle da bola e na procura de brechas para infiltrações, deu insano trabalho à defesa do Corintians. Ligeiro, muito vivo, foi um barril de polvora.

NEY (8) — Sem duvida, a surpresa do conjunto do Palmeiras, neste inicio do campeonato. Desde que fracassava na ponta, ninguem poderia imaginar que se desse tão bem no comando. Figura de realce.

JAIR (7,5) — Jogou dentro do que pode e ai, poderia estar tudo. Correndo com desenvoltura, passando com a maestria que é incomparavel em São Paulo, armou continuamente os atiradores da ofensiva.

RODRIGUES (7) — Outro que surpreende, no quinteto que tanto vem marcando. Deslocando-se com mais oportunismo, perdendo algo daquela sua frieza já tradicional, enquadra-se perfeitamente no ritmo do certame.

senhora! EIS A NOVA FIEL-COPA
• Sob o mais moderno processo de acabamento.
• Pintada em estufa, num branco e brilho purissimos.
• Absolutamente sem cheiro.
• Inatacavel pelos ácidos (vinagre, limão, etc.)
• Bonderizada contra ferrugem.
• MAIS bela nas suas linhas estéticas.
• MAIS económica e aperfeiçoada.
FIEL COPA Símbolo de Supremacia
MOVEIS DE AÇO FIEL S.A.
Rua Cachoeira, 670 • Fones: 9-5544 • 9-5545

ENTERROU-SE A OFENSIVA BUGRINA

Poderiamos dizer, perfeitamente, que o Guarani foi vitima de suas proprias armas. De suas maiores qualidades que, afinal, acabaram sendo o maior merito do contendor. Se quando, no estudo antecipado do encontro, davamos uma caracteristica mais fina, mais "arrancada", mais penetradora a um dos dois, este, sem duvida, era o Guarani. Como um conjunto de avantes mais finos na penetração, mais insinuantes, mais envolventes. No entanto, por este lado, deu-se o contrario, com toda a força da vantagem que se esperava daqui e surgiu dali. E afinal, a penetração acabou sempre dando com a testa na parede. Uma parede de concreto, onde nem o aparelho perfurador, que costuma aparecer no raciocinio de Piolim, com armação inteligente e superadora, deu resultado. Falhava assim, o merito maior, pela base, pelo inicio.

Piolim jamais conseguiu se firmar no meio do campo. Não deu sequencia, não centralizou e nem deu ordem. Aconteceu, então, que o Guarani quis enveredar pelo mesmo caminho da Ponte, isto é, incrementar sua dupla de frente diretamente, sem paralização na divisoria do campo. Mas surgiu a falha seguinte, igualmente sem apelação, na irregularidade de Augusto. No principio, ainda deu algum trabalho com deslocações rapidas e desnorteantes. Ao decorrer do tempo, no entanto, foi se enterrando na confusão, no nervosismo e, consequentemente, na negatividade. Era alimentado, mas não digeria e nem sequer conseguia engolir o jogo algo rude, algo vasto com que o municiavam. Ao seu lado, surgia outro ponto negativo desse sistema: era Renato.

Desarvorado por completo, o centro-avante em rarissimas oportunidades encontrou meio de aparecer como finalizador. No mais, viu-se obstado pela propria falta de observação de jogo. Correu muito e produziu nada. Arrastou Augusto consigo, já que nunca conseguiu formar realmente uma dupla e anulou uma função que nos parecia de transcedental importancia, dadas as caracteristicas que já citamos, de esperteza posta à frente da obstinação, da insinuação maliciosa enfrentando uma intransigencia praticamente fisica. Tarde demais, ainda, compreendeu o Guarani que tinha de tirar o minusculo Augusto de perto do gigantesco Valdir. Numa luta de perto, Augusto perdeu noventa por cento dos lances. Se buscava as laterais, se saia da area, se, enfim, procurava fugir do raio de ação de Valdir, desligava-se ainda mais tanto de Piolim, que já não funcionava bem, como de Renato, que não estava em condições de amparar ninguem e sim de ser amparado e amparado muito.

Foi então que Dido passou para o "miolo", como só acontece, todas as vezes que o quinteto do Guarani pretende mudar suas diretrizes. Mas desta feita, o ponteiro não foi tão feliz como contra a Portuguesa. Teve uma barreira mais solida, uma previsão mais imediata a lhe vigiar os passos. E acabou sendo outro cartucho queimado por si mesmo. Com Ismar sem luzes na esquerda, se bem que esforçado, mas não evitando o desperdicio, completou-se a luta ingloria de um quinteto que se enterrou definitivamente no segundo tempo. Enquanto isso acontecia nos postos dianteiros a retaguarda se ressentia do assedio cada vez mais forte, mais impetuoso do adversario. James, lidando diretamente com Bibe, foi tão inutil no controle do meio de campo, quanto pouco procurado foi o avante que marcava. Não compreendeu o medio de apôio que a elasticidade da função mandava que ele deixasse de observar rigidamente uma determinação elementar. Não saiu do costumeiro, do habitual e não serviu nem para suprir a lacuna de Piolim, aquem de suas possibilidades, nem para preencher as falhas defensivas que pareceram no lado de Manduco. Se James tivesse tido um pouco mais de visão de cobertura e de aproveitamento de sua propria disponibilidade, talvez a defensiva bubrina, afinal, não acabasse se vendo tão vulneravel. Mas foi, porque Manduco acabou sucumbindo, Saraiva bailado e Paulo, nervoso e incerto.

Rodada de 22-8-54

CONCURSO DE RENDA

O sr. Nelson Rodrigues Bello, residente à Rua Duarte Azevedo, 756, casa 1-B, no bairro de Santana, nesta Capital, foi contemplado com o prêmio de MIL CRUZEIROS, que semanalmente distribuimos àqueles que mais se aproximarem a renda do jogo que consta em nosso cupão. Esta semana valeu o jogo São Paulo vs. Juventus, cuja renda foi de Cr$ ... 185.050,00. O vencedor mandou em seu cupão a arrecadação de Cr$ 185.018,00, havendo, portanto, a diferença minima de 32 cruzeiros. Assim fez jus ao prêmio de MIL CRUZEIROS, os quais deverá procurar em nossa redação, munido de carteira de identidade e atestado de residencia, dentro do horário comercial. Outros mais estiveram bem proximos, porém com diferenças maiores que o vencedor. Eis a relação dos demais. Benedito Sirino de Oliveira: Nelson Recio Peres: Arnaldo Pinto Magalhães: João Raucci: W. P. Mello: Amir Candido: Gustavo Ferrace Neto e Antonio Lopes. Estes, entretanto, deverão aguardar outra oportunidade. Estiveram bem proximos, mas não foi desta feita.

BATAGLIA, O 1.º PRESIDENTE CORINTIANO

O primeiro Campeonato Sul-americano, foi realizado em 1916, na cidade de Buenos Aires. O Uruguai conquistou o titulo. O Brasil classificou-se em terceiro lugar. ★ Nasceu em 1909, o primeiro clube paranaense. ★ O Corintians, de Londres, o mais famoso quadro amador da Inglaterra, a convite do Fluminense, exibiu-se no Brasil em 1910, vencendo de inicio o patrocinador da temporada, por 10 a 1. ★ Nasceu em São Paulo, depois da visita do quadro inglês, o S.C. Corintians Paulista, hoje, uma das maiores forças do futebol brasileiro. O Corintians foi fundado em 11 de setembro de 1910. O seu primeiro presidente foi o sr. Miguel Bataglia, sendo que a primeira reunião realizou-se no bairro do Bom Retiro.

Rodada de 22-8-54

CONCURSO DE GOLEADORES

Nada menos de quinze leitores, acertaram o marcador do encontro de Lins, entre o Linense e o Corintians. As pessoas abaixo relacionadas, deverão comparecer em nossa redação, Rua 7 de Abril, 105, sala 105, na proxima sexta-feira, as 15 horas, para presenciarem o sorteio, que indicará um vencedor do nosso Concurso de Goleadores que distribue semanalmente a importancia de MIL CRUZEIROS. Os acertadores foram os seguintes, os quais mandaram Luizinho, em seus cupões como o marcador do tento da vitoria do Corintians: Abél Cardeal de Oliveira, Josefina Nascimento, Josival Pires da Costa, Dalmo Castro, Alfredo Barranco Souto, Diogenes A. Mendonça, Clemente B. de Castro, Antonio Eurides Martins, Julio Saraiva, Paulo Cipriano, Francisco Bonifacio, Clodoaldo de Campos, Sergio Hileno, José Roberto Paulo e Enéias Varélla Barra.

Houve, tambem, dois acertadores do interior: Roque Alegretti, Mocóca, e Sosini Iza, de São Carlos. Estes leitores deverão aguardar o sorteio e se porventura forem premiados, receberão o premio de MIL CRUZEIROS, pelo reembolso postal.

EXPLOSIVO - NO AMOR! EXPLOSIVO - NA LUTA! EXPLOSIVO - EM AÇÃO!
COLUMBIA PICTURES apresenta uma produção WARWICK
ALAN LADD · LEO GENN · SUSAN STEPHEN
SINAL VERMELHO
"PARATROOPER"
TECHNICOLOR
Direção :- TERENCE YOUNG
IMP. ATÉ 14 ANOS
ACOMP. COMP. NAC.
AVISO
ESTE FILME NÃO SERA' EXIBIDO EM CINEMAS ALHEIOS AO «CIRCUITO SERRADOR», ANTES 100 DIAS.
HOJE: OPALACIO · ROSARIO · MAJESTIC · UNIVERSO · PIRATININGA · ANCHIETA · PARIS · S. CAETANO
4ª FEIRA: ESMERALDA · CRUZEIRO · ARLEQUIM · JOIA · NACIONAL · BRASIL · RIVIERA · JUPITER · MARACANÃ · CINEMAR

Aguardem até sexta-feira:

HAVERA' NOVA ACUMULADA?

Doze mil cruzeiros seria o premio da ultima semana em nosso Concurso de Palpites, conforme todos sabem. Entretanto, de acordo com publicação que estamos fazendo em outro local, não nos foi possivel apurar referido Concurso, pelo que não sabemos se aquela importancia foi acumulada em mais dois mil cruzeiros ou se o premio desta semana será iniciado somente em dois mil. Tudo depende da apuração que iremos fazer, dando o resultado na edição da proximo sexta-feira. Todavia, continuam em vigor os demais premios, ou sejam:

MIL CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata da peleja São Paulo vs. XV de Jaú.

MIL CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da luta entre Corintians e Juventus.

E se houverem acumuladas, vigorarão os mesmos seguintes premios para o concurso de palpites.

14 MIL CRUZEIROS para quem acertar todos os escores das pelejas (7) constantes do Cupão.

TRÊS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de 5 daquelas partidas;

DOIS MIL CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 4 prelios.

Fica entendido que, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito. Portanto, somente esse premio será pago. Do mesmo modo ocorrendo um vencedor de 5 prelios, um premio será pago semanalmente aos leitores dentro deste Concurso.

Todavia, continuam os outros Concursos, de Renda e Goleadores, cada um deles oferecendo MIL CRUZEIROS, conforme constante das perguntas constantes do Cupão. Outrossim, de acordo com o que existia anteriormente, continuam vigorando os seguintes itens: 1) Não se aceitam rasuras ou emendas no Cupão; 2) O cancelamento ou transferencia de 3 ou mais jogos, cancelará o Concurso na semana; 3) No caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (palpites, renda ou goleadores), será o premio dividido equitativamente. Porem, havendo numero superior a 5, será efetuado sorteio em nossa Redação.

As urnas continuam as mesmas e serão encerradas, nesta semana, no sabado, às 12 horas. Eis a relação das referidas urnas:

Banca de Jornais da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, Av. São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, à Avenida Celso Garcia n. 390 (Bras);

CANTINA "DE BELLIS", Praça 8 de Setembro n 107 (Penha);

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, à Avenida Pais de Barros, esquina da rua da Moóca;

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração de nosso Concurso de Palpites... E' que, como te macontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente o Concurso de Renda. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites se houverem.

CUPÃO

Rodada de 28 - 8 - 54

CORINTIANS .... vs. JUVENTUS ....
NOROESTE .... vs. SANTOS ....
SÃO BENTO .... vs. LINENSE ....
SÃO PAULO .... vs. XV DE JAU' ....
IPIRANGA .... vs. XV DE PIRACICABA ....
MADUREIRA .... vs. BOTAFOGO ....
SÃO CRISTOVÃO .... vs. FLAMENGO ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. XV DE JAU'

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO CORINTIANS VS. JUVENTUS? ....

....

Renda — bem legivel

QUAL O LOCAL MAIS PERIGOSO NO INTERIOR PARA OS GRANDES? ....

QUAL A MELHOR EQUIPE: A DA PONTE OU A DO GUARANI?

....

QUAL O PONTO FRACO DA EQUIPE DO CORINTIANS? .....

....

QUAL O DA EQUIPE LUSA? ....

....

VOTANTE ....
Nome — bem legivel

ENDEREÇO ....
Rua e numero

LOCALIDADE ....
Cidade e Estado

ENVERGONHADOS COM O FIASCO E PARA EVITAR



TREMENDO GOZO DA PONTE PRETA NENHUM BUGRINO QUER CONVERSAR SOBRE FUTEBOL DURANTE 3 DIAS... NUMEROSOS TORCEDORES DO GUARANI DEIXARAM O GRAMADO SOB FORTE TENSÃO NERVOSA! VEEMENTES PROTESTOS DIRIGIDOS À DIRETORIA CONTRA ESTA SITUAÇÃO!

(Texto interno)

AOS FANS TRICOLORES:

REAGIR ENERGICAMENTE É AGORA A PALAVRA DE ORDEM
NADA DE DESANIMO, NEM DE DESESPERO!

CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS
E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES
Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474